



UFSM

Trabalho de Graduação

**O PAPEL DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL, UM ENFOQUE NA
SONEGAÇÃO DA INFORMAÇÃO E SEU IMPÁCTO SOBRE O
GERENCIAMENTO EMPRESARIAL**

Dari Junker Machado

Curso de Ciências Contábeis

Santa Maria, RS, Brasil

2004

**MONOGRAFIA REALIZADA EM UM RAMO DE
ATIVIDADE – SANTA MARIA – RS**

por

Dari Junker Machado

Monografia apresentada ao Curso de
Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM),
como requisito parcial para obtenção do grau de
Bacharel em Ciências Contábeis

Curso de Ciências Contábeis

Santa Maria, RS, Brasil

2004

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS**

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia

**MONOGRAFIA REALIZADA EM UM RAMO DE ATIVIDADE –
SANTA MARIA – RS**

elaborado por

Dari Junker Machado

**Como requisito parcial para a obtenção do grau de
Bacharel em Ciências Contábeis**

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof. Rodrigo Debus Soares

(Presidente/Orientador)

Santa Maria, 30 de novembro de 2004

AGRADECIMENTOS

Rogo ao Deus do meu coração ao Deus da minha compreensão, aos Mestres Cósmicos pela inspiração que me deram em todos os momentos desta caminhada.

A realização deste trabalho só foi possível graças à colaboração direta ou indireta de muitas pessoas. Manifesto a minha gratidão a todas elas e, de forma particular, agradeço:

– agradeço ao professor Rodrigo Debus Soares pela orientação dada ao meu trabalho, mostrando interesse e comprometimento motivando-me a pesquisar e desenvolver esta monografia com mais determinação e da melhor maneira possível;

– a todos os empresários os quais visitei, pelo apoio e por seus valiosos depoimentos sobre suas experiência no ramo de atividade pesquisado, propiciando-me os dados necessários para o embasamento deste trabalho;

– a minha esposa Flávia, as minhas filhas Amanda e Jéssica por acreditarem em mim, incentivando-me a sempre prosseguir, dando-me força para vencer os obstáculos que, às vezes, fazem-se presentes em nosso caminho, sendo sua compreensão e apoio essenciais para a concretização desta monografia, e que, assim como eu, acreditaram que sempre devemos estar em busca do conhecimento.

Dari Junker Machado

ADVERTÊNCIA

Adverte-se que a presente monografia é de âmbito restrito ao Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria e do autor Dari Junker Machado ficando vedada sua reprodução total ou parcial ou a apropriação de conhecimento por terceiros, sem a expressa autorização do mesmo.

RESUMO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
MONOGRAFIA**

MONOGRAFIA REALIZADA EM UM RAMO DE ATIVIDADE SANTA MARIA – RS

Autor: Dari Junker Machado

Orientador: Rodrigo Debus Soares

Data e local da defesa: Santa Maria, dezembro de 2004

Esta monografia apresenta a descrição e análise das atividades da contabilidade geral, gerencial e fiscal desempenhadas durante o décimo semestre do curso de Ciências Contábeis, em um ramo de atividade, localizado na Cidade de Santa Maria, região central do Estado do Rio Grande do Sul. A monografia realizou-se nos meses de agosto a novembro de 2004, num total de 4 meses. As informações necessárias para elaboração desta monografia foram obtidas por meio de conversas informais com os empresários, aplicação de questionários com os gerentes, colaboradores das empresas, informativos e materiais referentes às micros e pequenas empresas, observações diretas das atividades da empresa, através dos quais foi possível diagnosticar os problemas do papel da informação contábil enfocando a sonegação da informação e seu impacto sobre o gerenciamento empresarial obtendo-se respostas a esses problemas.

A monografia se constitui de um estudo que identifica e analisa o ambiente em que as organizações estão inseridas, dando ênfase à informação contábil e a informalidade; um diagnóstico das empresas, descrevendo o papel da contabilidade, escrituração, ramos aplicados à contabilidade, contabilidade gerencial, sistema de

informação, informalidade no Brasil e tratamento contábil da informação e a informalidade. Por fim foi analisado o questionário aplicado com 10 (dez) empresas, com a finalidade de conhecer e compreender seu ramo de atividade, avaliar o grau de utilização das informações geradas pela contabilidade, grau de sonegação fiscal e como estão organizadas tais empresas.

Ainda que a pesquisa tenha sido realizada em somente 10 (dez) empresas, através da elaboração desta monografia foi possível colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante o Curso, assim como aplicar o sistema conceitual nas áreas da contabilidade financeira, gerencial e fiscal.

SUMÁRIO

Página

LISTA DE ANEXOS	xii
LISTA DE FIGURAS	xiii
LISTA DE QUADROS.....	xiv
LISTA DE TABELAS.....	xv
RESUMO.....	xvi
Capítulo I - ASPECTOS INTRODUTÓRIOS E METODOLÓGICOS	1
1.1 – Tema	2
1.2 – Delimitação do tema.....	2
1.3 – Problema	2
1.4 – Justificativa	4
1.5 – Metodologia	6
1.5.1 – Método de Abordagem.....	6
1.5.2 – Instrumentos de coleta de dados	7
Capítulo II – REVISÃO BIBIOGRÁFICA.....	9
2.1 – Contabilidade.....	9
2.2 – Escrituração.....	11
2.3 – Ramos aplicados a Contabilidade.....	12
2.4 – Contabilidade gerencial.....	13

2.5 – Relatórios contábeis para fins gerenciais.....	14
2.5.1 – Preço de Venda.....	15
2.5.2 – Análise da margem de contribuição.....	17
2.5.3 – Ponto de equilíbrio.....	18
2.5.4 – Análise de balanço.....	19
2.6 – Sistema de informação	20
2.7 – Informalidade no Brasil.....	23
2.8 – Tratamento contábil da informação e a informalidade.....	25
Capítulo III – DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA	27
COM AS EMPRESAS.....	27
3.1 – Resultado da pesquisa.....	27
3.2 – Responsável pela gestão da empresa.....	28
3.3 – Formação do responsável pela gestão da empresa.....	29
3.4 – Tempo de atuação das empresas no mercado.....	30
3.5 – Número de empregados nas empresas.....	31
3.6 – Faixa de faturamento das empresas.....	32
3.7 – Serviços prestados às empresas pelo profissional contábil.....	33
3.8 – Relatórios gerenciais fornecidos às empresas pelo profissional	34
contábil.....	34
3.9 – Interesse do gestor pelos relatórios gerenciais.....	36
3.10 – Utilização dos relatórios contábeis para fins gerenciais.....	37
3.11 – Opinião do empresário sobre outros serviços que poderiam ser	39
realizados pelo profissional contábil.....	39
3.12 – Como o empresário calcula os custos de produção.....	40
3.13 – Que percentual das notas de compra são enviadas	42
para serem contabilizadas.....	42
3.14 – Qual a margem de lucro que a empresa utiliza.....	43
3.15 – Qual a destinação dos lucros.....	44
3.16 – Modalidade de tributação praticada pelas empresas.....	45
3.17 – Todas as vendas vão acompanhadas de notas fiscais.....	45

3.18 – Que percentual das vendas vão acompanhados por notas fiscais..	46
3.19 – O empresário mantém controle efetivo sobre os seguintes pontos	48
3.20 – O empresário desconfia de desvio de material por parte de alguns funcionários.....	50
3.21 – O empresário tem perceptiva de crescimento no atual contexto...	51
3.22 – É possível crescer e se tornar uma empresa forte no mercado em face da situação atual.....	52
CONCLUSÃO	53
BIBLIOGRAFIA	55
ANEXO	58

LISTA DE ANEXOS

ANEXO 1 – Formulário de pesquisa nas	
empresas.....	58

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Representação gráfica do ponto de equilíbrio.....	18
FIGURA 2 – Esquema de um Sistema.....	21
FIGURA 3 – Esquema de um sistema de informações.....	23
FIGURA 4 – Responsável pela gestão da empresa.....	28
FIGURA 5 – Formação do responsável pela gestão da empresa.....	29
FIGURA 6 – Tempo de atuação das empresas no mercado.....	30
FIGURA 7 – Número de empregados nas empresas.....	31
FIGURA 8 – Faixa de faturamento das empresas.....	32
FIGURA 9 – Serviços prestados às empresas pelo profissional contábil.....	34
FIGURA 10 – Relatórios gerenciais fornecidos às empresas pelo profissional contábil.....	35
FIGURA 11 – O interesse do gestor pelos Relatórios Gerenciais.....	37
FIGURA 12 – Utilização dos Relatórios Contábeis para fins gerenciais.....	39
FIGURA 13 – Opinião do empresário sobre outros serviços que poderiam ser realizados pelo profissional contábil.....	40
FIGURA 14 – Cálculo dos custos de produção.....	41

FIGURA 15 – Percentual de notas de compras que são contabilizadas.....	42
FIGURA 16 – Margem de lucro praticado pelas empresas.....	43
FIGURA 17 – Destinação dos lucros.....	44
FIGURA 18 – Modalidade de tributação.....	45
FIGURA 19 – Todas as vendas vão acompanhadas de notas fiscais.....	46
FIGURA 20 – Percentual das vendas que vão acompanhados por notas fiscais...	48
FIGURA 21 – O empresário mantém controle efetivo sobre os seguintes pontos	49
FIGURA 22 – O empresário desconfia de desvio de material por parte de alguns funcionários.....	50
FIGURA 23 – O empresário tem perceptiva de crescimento no atual contexto	51
FIGURA 24 – É possível crescer e se tornar uma empresa forte no mercado em face da situação atual.....	52

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Responsável pela gestão da empresa.....	28
TABELA 2 – Formação do responsável pela gestão da empresa.....	29
TABELA 3 – Tempo de atuação das empresas no mercado	30
TABELA 4 – Número de empregados nas empresas.....	31
TABELA 5 – Faixa de faturamento das empresas	32
TABELA 6 – Serviços prestados às empresas pelo profissional contábil.....	33
TABELA 7 – Relatórios gerenciais fornecidos às empresas pelo profissional contábil.....	35
TABELA 8 – O empresário está disposto a pagar mais para ter os relatórios gerenciais.....	36
TABELA 9 – Utilização dos Relatórios Contábeis para fins gerenciais.....	38
TABELA 10 – Opinião do empresário sobre outros serviços que poderiam ser realizados pelo profissional contábil.....	40
TABELA 11 – Formas de calculo dos custo de produção.....	41

TABELA 12 – Percentual de notas de compras contabilizadas.....	42
TABELA 13 – Qual a margem de lucro que a empresa utiliza.....	43
TABELA 14 – Destinação dos lucros.....	44
TABELA 15 – Modalidade de tributação praticada pelas empresas.....	45
TABELA 16 – Todas as vendas vão acompanhadas de notas fiscais	46
TABELA 17 – Percentual das vendas vão acompanhados por notas fiscais.....	47
TABELA 18 – O empresário mantém controle efetivo sobre os seguintes pontos contábil.....	49
TABELA 19 – O empresário desconfia de desvio de material por parte de alguns funcionários.....	50
TABELA 20 – O empresário tem perceptiva de crescimento no atual contexto....	51
TABELA 21 – É possível crescer e se tornar uma empresa forte no mercado em face da situação atual.....	52

Capítulo I - ASPECTOS INTRODUTÓRIOS E METODOLÓGICOS

Este trabalho visa demonstrar para as micros e pequenas empresas em um determinado ramo de atividade no município de Santa Maria, no que diz respeito ao papel da informação contábil para o usuário, dando-se um enfoque na sonegação da informação perante o Fisco e seu impacto sobre o gerenciamento empresarial. Nesse sentido, pretende-se demonstrar que a contabilidade, principalmente as informações geradas por ela, são de fundamental importância para determinar os rumos da empresa e que a falta de informações geram prejuízos muito além daqueles referenciados no pagamento de imposto.

Para isso, será necessária a investigação de dados teóricos e práticos a fim de provar aos microempresários a situação em que vivem as empresas quando se utiliza de situações informais para desempenhar suas atividades.

Inicialmente o trabalho pretende abordar uma idéia gerencial da informação contábil cuja importância reflete no planejamento direção e controle da empresa.

Em seguida serão enfocados alguns pontos críticos encontrados no processo decisório os quais repercutem nos rumos da empresa.

Concluindo esse trabalho foi feita uma pesquisa, em algumas pequenas empresas e microempresas do município, a qual relacionou-se à informalidade com o sistema de informação e, deste, com a gestão baseada em informações úteis e confiáveis, analisadas as relações estabelecidas e evidenciadas as conseqüências da sonegação de tributos relativamente ao sistema de informação e à sua utilização para o processo de tomada de decisões.

1.1 - Tema

O papel da informação contábil para o usuário, um enfoque na sonegação da informação e seu impacto sobre o gerenciamento das Empresas.

1.2 - Delimitação do tema

O papel da informação contábil para o usuário, um enfoque na sonegação da informação perante o Fisco e seu impacto sobre o gerenciamento nas micros e pequenas empresas em um ramo de atividade no município de Santa Maria.

1.3 - Problema

Tendo em vista a importância da informação contábil com seus registros realistas onde se evidencia todos os atos e fatos contábeis como insumo necessário à tomada de decisão, assim como as inúmeras práticas adotadas pelas micros e pequenas empresas com uma variedade de desacordos, torna-

se necessário o seu entendimento no contexto do valor da informação frente ao processo de tomada de decisões e a adequada gestão da empresa.

A informação contábil deve transformar-se numa prática de fácil compreensão, de interesse dos gerentes, garantindo a isonomia legal e a concorrência leal no que se refere à informação apropriada para proporcionar a todos seus usuários fidedignidade e justa aplicação.

Segundo a primeira edição da Revista ETCO (2004) no dia 07 de junho de 2004 foi realizado em São Paulo um debate que reuniu nomes de peso, como dos economistas Alexandre Scheinkman, empresários como Abílio Diniz e especialistas como o consultor tributário Everaldo Maciel, onde se tratou sobre o estudo realizado sobre a informalidade no Brasil da McKinsey .

A constatação: o monstro da informalidade é muito maior do que se imaginava e suas garras já atingem 40% da renda nacional. A economia informal se alimenta da elevada carga tributária, da sonegação fiscal, da pirataria, da burocracia dos órgãos públicos e do rombo da previdência. As empresas ilegais conseguem lucrar três vezes mais do que as legais.

Segundo o governador de São Paulo Geraldo Alckmin, que participava do debate, é preciso uma série de ações, como a redução da carga tributária, o aumento da penalidade dos infratores e a desburocratização para derrotar o inimigo da legalidade empresarial. De acordo com Marcos Lisboa, secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, 80% dos trabalhadores brasileiros com até quatro anos de estudo estão na economia informal, sendo as falhas do mercado de trabalho que induzem a isso. Para o economista Eduardo Giannetti da Fonseca, a situação da informalidade na economia nacional só vai mudar quando o Brasil deixar de ter uma carga tributária de nação desenvolvida com programas sociais de país africano. Everaldo Maciel, consultor tributário e membro do Conselho Consultivo do ETCO, a solução está em ações como a aprovação da redução e uniformização de alíquotas do ICMS através de um regulamento único. Segundo Abílio Diniz, do Grupo Pão

de Açúcar, “o Grupo é capaz de enfrentar o Carrefour a Wal-Mart”, a maior empresa do mundo, “só não conseguimos bater aqueles que sonegam impostos”.

Encerrando o debate o presidente do Instituto ETCO, Emerson Kapaz, disse: “estamos caminhando para uma espécie de desobediência civil velada. Ou nós acordamos ou teremos de nos render à informalidade. Hoje, para nós, é o começo – o primeiro passo de uma longa caminhada para construir um Brasil melhor”.

Diante do exposto surge o seguinte questionamento: Como a informalidade compromete o sistema de informação e conseqüentemente a tomada de decisão das micros e pequenas empresas no município de Santa Maria?

1.4 - Justificativa

As informações contábeis são uma ferramenta extremamente importante para o sucesso de qualquer empresa, mas não devem apenas se restringir ao atendimento das determinações legais, pois as informações contábeis devem contribuir, decisivamente, para a tomada de decisão pelos gestores da empresa, bem como dos outros usuários interessados nas informações tais como: governo, acionistas, investidores, empregados etc. Assim, torna-se necessário proporcionar informações que satisfaçam, efetivamente, esses usuários.

Diante do exposto, observamos que é de grande utilidade que as informações contábeis passem a ser tratadas de forma pública e íntegra,

contribuindo com o crescimento interno dessas empresas e com o processo de comunicação com seus usuários dentro da irrestrita legalidade.

Iúdcios, Martins e Gelbcke (1999, p.25), afirmam:

“a contabilidade sempre foi muito influenciada pelos limites e critérios fiscais, particularmente os da Legislação do Imposto de Renda. Esse fato , ao mesmo tempo em que trouxe à Contabilidade algumas contribuições importantes e de bons efeitos, limita a evolução dos princípios contábeis adequados, já que a Contabilidade era feita pela maioria das empresas com base nos preceitos e formas de legislação fiscal, a qual nem sempre se baseava em critérios contábeis corretos”.

Em função da alta carga tributária e falta de fiscalização efetiva, principalmente nas empresas, prolifera-se um alto grau de sonegação de informação contábil, registrando-se somente alguns fatos aleatórios a fim de diminuir o impacto dessas despesas sobre seus faturamentos e conseqüentemente aumentar a rentabilidade nas micros e pequenas empresas. Prolifera-se, assim, uma grande rede de concorrência desleal com aumento da informalidade em prejuízo a boa técnica contábil e aquelas empresas formais que procuram evidenciar suas informações contábeis dentro dos limites da legalidade.

O avanço da tecnologia da informação e das telecomunicações que estabeleceram um novo cenário, no qual são impostas mudanças às organizações a fim de que elas possam manter seus negócios, fazem surgir à necessidade do uso correto e criterioso da informação contábil como suporte ao planejamento, tomada de decisão e cumprimento das formalidades legais para que as micros e pequenas empresas possam garantir sua sobrevivência e crescimento proporcionando a sociedade o retorno que ela espera.

Justifica-se, desta forma, a elaboração da pesquisa na medida em que se faz necessário verificar quais as influências que a falta dos registros contábeis corretos, tem exercido nas empresas e como a sociedade brasileira se tem posicionado com relação a esses elementos.

1.5 - Metodologia

O trabalho que se propõe é de uma pesquisa, a qual segundo Andrade (1993, p.95) “é um conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos”. Para tornar possível o trabalho científico, há a necessidade de emprego de métodos adequados que para Lakatos & Marconi (2001, p.83) "não há ciência sem o emprego de métodos científicos", pois somente através deles é possível determinar com segurança os objetivos propostos vindo a responder as questões formuladas no problema.

1.5.1 - Método de abordagem

Será utilizado o método Indutível, que segundo Martins (2002, p.27) “Indutível: este método parte do particular e coloca a generalização como um produto posterior do trabalho de coleta de dados particulares.” Portanto, partindo-se de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral , não contida nas partes examinadas, levando-nos a uma conclusão provável. Para complementar usar-se-á o método estatístico.

Trata-se de um estudo bibliográfico, o qual consiste no levantamento do “Estado da Arte”, ou seja, do que existe de mais atualizado sobre o problema.

Para a fundamentação dos conceitos serão necessários a seleção, análise e interpretação de livros e periódicos assim como, materiais pesquisados através de *sites* na internet;

Seguindo o estabelecido na pesquisa McKinsey&Company (2004), foi feito um estudo exploratório o qual é indicada a importância dada ao assunto. Assim, buscamos maiores informações em um ramo de atividade no município de Santa Maria.

Esse estudo deve fomentar o campo das discussões contábeis sobre a Informação Contábil e a Informalidade, pois é necessário que as ciências ganhem novos capítulos, que acompanhem a dinâmica do mundo, introduzindo reflexões sobre o tema, principalmente no que tange a importância da informação contábil.

1.5.2 - Instrumentos de coleta de dados

Será realizada uma revisão da literatura a fim de subsidiar a análise da pesquisa e, posteriormente, demonstrar a situação atual dos estudos relativos a informação contábil e a informalidade.

Sendo o questionário, numa pesquisa, um instrumento ou programa de coleta de dados, sua confecção é feita pelo pesquisador, seu preenchimento é realizado pelo informante. A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta para que o respondente compreenda com clareza o que está sendo perguntado de modo que

para a pesquisa de campo foi aplicado um questionário em algumas empresas de um ramo de atividade do município de Santa Maria.

Os dados obtidos através dos questionários foram tabulados primeiramente por processo manual, sendo os dados ordenados e agrupados com o auxílio de planilha.

Depois de lançados em planilhas, os dados tiveram tratamento estatístico, transformados em tabelas e gráficos para facilitar a sua análise.

Capítulo II - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Por muito tempo o contador foi visto pelo micro e pequeno empresário como um funcionário indireto do governo, servindo apenas para calcular e preencher guias e formulários para atender o Fisco. Dentro da nova tendência mundial, com a internacionalização do comércio e dos serviços, esse profissional tem obrigação de mostrar a sociedade o quanto à profissão é importante, mostrando que as informações prestadas pela contabilidade são de importância inquestionável para o controle, o planejamento e a tomada de decisões em qualquer ramo de atividade.

2.1 - Contabilidade

Ao longo do tempo, a Contabilidade foi se desenvolvendo e adaptando-se às necessidades da sociedade. No final do Século XIX e início do Século XX, ela sofreu um impacto muito grande com a expansão da Indústria especialmente na Inglaterra e nos EUA, tendo em vista o

advento da Revolução Industrial. Com o surgimento das fábricas, os ativos fixos passaram a perfazer um valor considerável do custo de produção, o que tornou necessário e importante o cálculo de depreciação. Não obstante, este fato gerou a necessidade cada vez maior de informações gerenciais .

Conforme Franco (1988), A contabilidade desde seu aparecimento tem sido considerada como arte, técnica ou como ciência. Considera um conjunto de conhecimento sistematizado, com princípios e normas próprias, sendo uma das ciências econômicas e administrativas. Sua finalidade é manter o registro e o controle do patrimônio das entidades, a fim de fornecer informações e interpretações sobre a composição e as variações do patrimônio. Daí se conclui que somente os patrimônios ociosos, não-produtivos e não-administrados podem dispensar a ação controladora e informativa da Contabilidade.

Segundo Iudícibus (1987, p.58) refere-se ao conceito de contabilidade da seguinte forma:

“A Contabilidade é objetivamente, um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização. [...] Conceitua-se como usuário toda pessoa física ou jurídica que tenha interesse na avaliação da situação e do progresso de determinada entidade, seja tal entidade empresa, ente de finalidades não lucrativas ou mesmo patrimônio familiar”.

Portanto, nenhuma empresa seja com ou sem fins lucrativo, a qual encontra-se legalmente constituída, conseguirá sobreviver e cumprir todas as formalidades exigidas, sem que se tenha um sistema de escrituração contábil adequado que organize e projete o futuro.

2.2 - Escrituração

Segundo Franco (1988, p.54) refere-se a escrituração da seguinte forma:

“Distinguimos, na Contabilidade, uma parte teórica e uma prática. A primeira é a fixação de princípios e preceitos, de análise e interpretação de fatos, de estabelecimento de relações de causa e efeito e de previsão para os futuro acontecimentos. [...] A parte prática, de execução do registro dos acontecimentos, é a técnica através do qual a Contabilidade atinge seu objetivo, que é estudar e controlar o patrimônio e fornecer as informações sobre seu estado e suas variações. Essa técnica chama-se Escrituração”. A obrigatoriedade da escrituração completa para as micro e pequenas empresas é bastante questionada por muitos profissionais, porém ao verificarmos a Legislação sobre o assunto observa-se que a suposta dispensa refere-se apenas a fins fiscais, de acordo com o Novo Código Civil, Lei 10.406 de 10 jan 02, em seu artigo 1179, “O empresário e a sociedade empresária são obrigados a seguir um sistema de contabilidade, mecanizado ou não, com base na escrituração uniforme de seus livros, em correspondência com a documentação respectiva, e a levantar anualmente o balanço patrimonial e o de resultado econômico”. No Código Tributário Nacional, Lei 5.172, em seu Art 195 diz que “não tem aplicação quaisquer disposições legais excludentes ou limitativas do direito de examinar mercadorias, livros, arquivos, documentos, papéis e efeitos comerciais ou fiscais dos comerciantes, industriais ou produtores, ou da obrigação destes de exibi-los”.

O Manual de Procedimentos Contábeis para Micro e Pequenas Empresas editado pelo CFC orienta que seja feita a escrituração completa, inclusive com o Livro Diário, para que a empresa atenda a todas as Legislações e às Normas Brasileiras de Contabilidade, considerando ainda que a escrituração completa é útil para atender aos seguintes aspectos:

- Aspecto Legal: Quando a empresa precisa apresentar sua documentação perante o Juízo em casos de solicitação de Concordata, quando é necessário anexar ao pedido as Demonstrações Contábeis, a Relação de Credores e o Livro Diário, para que a empresa possa obter

esse benefício. É importante ainda pelo aspecto legal, nos casos de falência, perícia judicial, dissidências sociais, entre outros.

- Aspecto Gerencial: Para subsidiar a tomada de decisões, o planejamento e controle das atividades das organizações.
- Aspecto Social: Para fornecer dados estatísticos que ajudem a traçar o perfil das empresas brasileiras, demonstrando o papel de destaque que as micro e pequenas empresas ocupam no cenário econômico nacional.

A escrituração fiscal é apenas uma parte da Contabilidade, os registros contidos nos Demonstrativos, devem ser analisados para que se transformem em informações e produzam conhecimento a fim de auxiliar a gestão das empresas. Porém, vale ressaltar que muitos contadores não estão fazendo sequer a escrituração contábil, limitando-se ao cálculo dos impostos e preenchimento de guias.

Portanto, a escrituração completa, além de obrigatória é importante para obtenção de dados, que analisados venham a se transformar em informações pertinentes, relevantes e importantes para a sobrevivência das empresas no contexto atual, com a economia globalizada e o mercado cada vez mais competitivo.

2.3 - Ramos aplicados a Contabilidade

O campo da contabilidade é bastante amplo. Segundo a NBC T 1:

“Das características da informação contábil, a contabilidade, em sua condição de ciência social, cujo objeto é o patrimônio, busca, por meio da apreensão, da quantificação, da classificação, do registro, da eventual sumarização, da demonstração, da análise e relato das mutações sofridas pelo patrimônio da entidade, a geração de informações quantitativas sobre ela, expressas em termos físicos e monetários”.

Portanto, a informação contábil expressa-se por diferentes meios, como: demonstrações contábeis, escrituração ou registros permanentes e sistemáticos, documentos, livros, planilhas, listagens, notas explicativas, mapas, relatórios, pareceres e laudos, utilizados no exercício profissional ou previsto em legislação.

2.4 - Contabilidade gerencial

Até a Revolução Industrial, a contabilidade estava voltada para as relações comerciais, a partir dela, com a produção em larga escala, surgiu a necessidade de controle administrativo e os demonstrativos contábeis passaram a ser utilizados para este fim.

Segundo Iudícibus (1987, p.15) refere-se ao conceito de contabilidade gerencial da seguinte forma:

“a contabilidade gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custo, na análise financeira e de balanço etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório”.

A contabilidade gerencial é relacionada com o fornecimento de informações para os administradores, isto é, aqueles que estão dentro da empresa e que são responsáveis pela direção e controle de suas operações. Já a contabilidade financeira está relacionada com o fornecimento de informações para os acionistas, credores e outros que estão fora da organização. Neste sentido, segundo Crepaldi (1988), ela é o ramo da Contabilidade que tem por objetivo fornecer meios aos administradores de empresas que os auxiliem em suas

funções gerenciais, voltada para melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, através de um adequado controle de insumos efetuados por um sistema de informações gerencial.

O Sistema de gerência experimentou a partir de 1980, uma mudança bastante significativa em virtude das transformações sociais e tecnológicas, principalmente pela implantação de programas de melhoria da qualidade, dentre os quais o sistema de estoques *just-in-time* (JIT), a Gestão da Qualidade Total (TQM - *Total Quality Management*), todos estes visando fortalecimento da qualidade, redução de custos, aumento da produção, com objetivo final de maximização dos lucros.

A contabilidade gerencial desenvolveu-se mediante ao crescimento da complexidade da economia, da abertura de mercado e do advento da globalização. Muitos acreditam que apenas as grandes empresas devem se preocupar com o planejamento e utilizar-se das ferramentas gerenciais que a contabilidade pode fornecer. Porém, é vital para a sobrevivências das micro e pequenas empresas, inseridas num ambiente competitivo e diante de um cenário de incertezas, que seus gestores estejam assessorados e recebam informações que antevejam os problemas, que subsidiem decisões racionais, ao invés de apenas demonstrações estáticas que revelam dados passados.

2.5 - Relatórios contábeis para fins gerenciais

A contabilidade pode fornecer diversos relatórios para utilização no processo de gerenciamento de negócios. De acordo com a atividade e com o tipo de informação que os gestores julgarem pertinentes, pode-se criar um número infinito de relatórios que auxiliem as atividades e decisões inerentes a cada modalidade de organização.

Alguns exemplos de ferramentas gerenciais são: análise de balanços, orçamento empresarial, cálculo do custo do produto ou serviço, análise da margem de contribuição, fluxo de caixa, relação custo *versus* volume *versus* lucro e ponto de equilíbrio, determinação do preço de venda, entre outros.

No presente trabalho, destaca-se apenas a Formação do Preço de Venda, a Análise da Margem de Contribuição, o Ponto de Equilíbrio e a Análise de Balanços.

2.5.1 - Preço de Venda

As decisões de preço não visam a simples maximização do faturamento da empresa, mas sim a combinação preço-volume mais lucrativa, pois faturamento maior nem sempre significa lucro maior.

É necessário um sistema de custos confiável para que os custos fixos, variáveis, diretos e indiretos sejam disponibilizados.

Segundo Lunkes (2003, p.51-57), os métodos para formação do preço de venda são:

- Método baseado no custo da mercadoria: que é o mais comum na prática dos negócios. Se a base for o custo total, a margem adicionada deve ser suficiente para cobrir os lucros desejados pela empresa.
- Método baseado nas decisões das empresas concorrentes: qualquer método de determinação de preços deve ser comparado com os preços das empresas concorrentes, que porventura existam no mercado. Esse método pode ser desdobrado em: método de preços

correntes, método de imitação de preços, método de preços agressivos e método de preços promocionais.

- Método baseado nas características do mercado: baseado nas características do mercado, este método exige conhecimento profundo do mercado por parte da empresa. O conhecimento do mercado permite ao administrador decidir se venderá o produto por um preço mais alto para atingir as classes economicamente mais elevadas, ou a um preço popular para que possa atrair a atenção das camadas mais pobres.
- Método misto: Combina os seguintes fatores: custos envolvidos, decisões de concorrência e características do mercado. O autor considera perigosa a formação de preços sem levar em conta a combinação desses três fatores. Os métodos anteriormente citados levam em consideração um ou outro desses fatores, por isso recebem muitas críticas.

No Brasil durante anos, o fenômeno da inflação maquiou a situação econômico-financeira das empresas, por isso não havia uma preocupação quanto à formação de preços. Hoje, em tempos de inflação relativamente estabilizada e com a concorrência cada vez mais acirrada, é imperioso que as empresas tenham informações precisas sobre o custo de cada produto para que possam tomar decisões quanto à, por exemplo, fabricar ou não um produto, aceitar ou não um pedido.

Nas micro e pequenas empresas esse cuidado deve ser redobrado, pois face a escassez de capital de giro, problema característico da maioria desse tipo de empresas, uma decisão errada pode comprometer não só o lucro de um período, mas a própria continuidade da empresa.

2.5.2 - Análise da margem de contribuição

Conforme Martins (1996), a Margem de Contribuição, conceituada como diferença entre Receita e soma de Custo e Despesa Variáveis, tem a faculdade de tornar bem mais facilmente visível à potencialidade de cada produto, mostrando como cada um contribui para, primeiramente, amortizar os gastos fixos e, depois, formar o lucro propriamente dito.

A análise da Margem de Contribuição é importante para avaliar como cada produto contribui para a geração de lucro para empresa. Essa análise por produto é útil, pois propicia aos gestores informações para tomada de decisão, por exemplo, quanto à diminuição ou expansão de linhas de produção, ou ainda, se é melhor fabricar o produto ou comprá-la no mercado. A Margem de Contribuição deve ser positiva, caso contrário o preço de venda não estará sendo suficiente para cobrir os gastos necessários à fabricação do produto.

Não obstante, a separação dos custos fixos, proporciona uma melhor visão sobre o produto, pois estes ocorrerão com a empresa produzindo ou não. Assim, em alguns casos um produto pode ter uma margem de contribuição que não cubra os custos fixos, mais a combinação com outros, não prejudica o Lucro Final da empresa.

2.5.3 - Ponto de equilíbrio

O Ponto de Equilíbrio, significa o volume de produção, ou quantidade de mercadorias vendidas ou serviços prestados, no qual a receita total é igual ao custo total. Ou seja, é o mínimo que a empresa precisa produzir, vender ou auferir por seus serviços para que os custos,

tanto fixo como variáveis, sejam cobertos. Abaixo desse ponto, a empresa incorrerá em prejuízo, pois os custos e despesas serão maiores do que a receita total.

A partir da primeira unidade produzida ou vendida acima desse ponto, a empresa começa a gerar lucro.

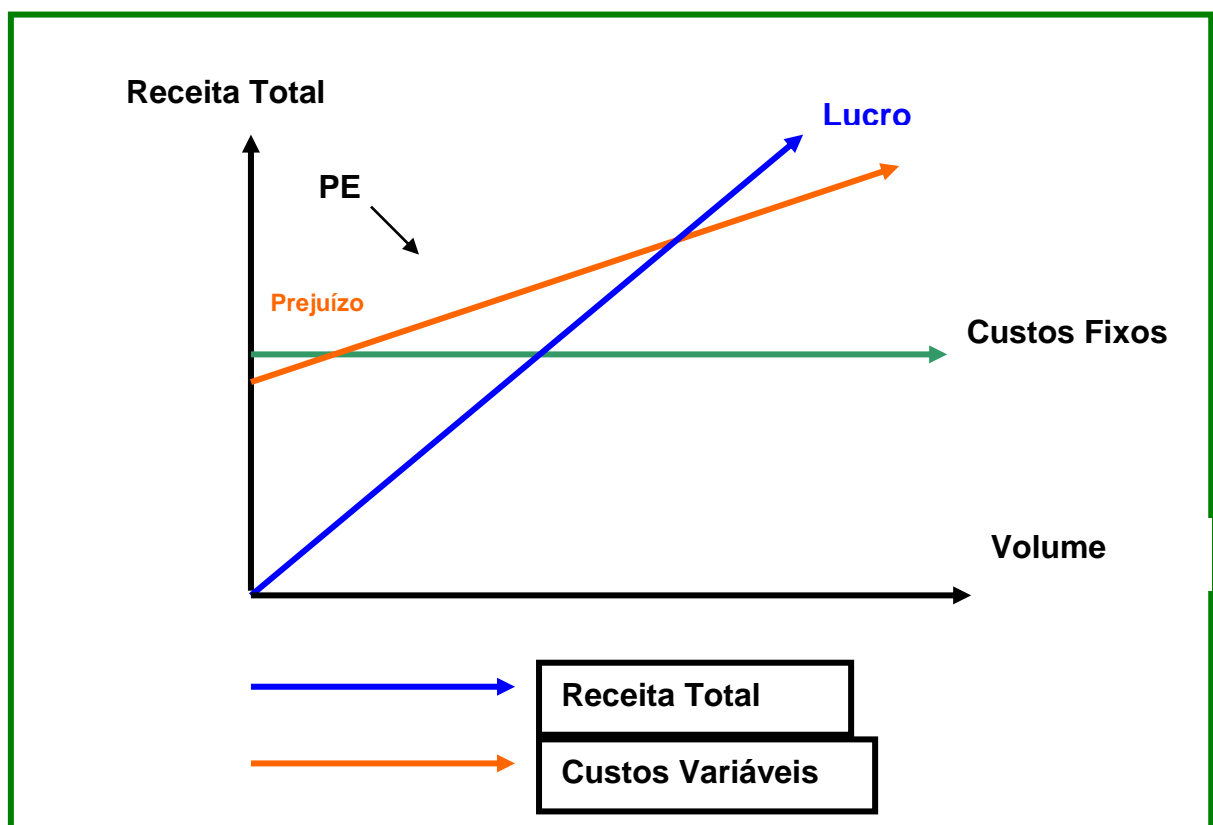


FIGURA 01 - Representação gráfica do ponto de equilíbrio

2.5.4 - Análise de balanços

A análise de balanços não se resume aos cálculos dos diversos índices, e sim, na utilização desses índices como instrumento de avaliação e desempenho, proporcionando a empresa informações para embasar decisões. Apesar de não ser obrigatória, é bastante utilizada, pois fornece informações detalhadas dos aspectos econômico e financeiro das organizações.

Os processos mais utilizados para a análise dos demonstrativos contábeis são a análise horizontal que compara as alterações das contas patrimoniais ou de resultado em determinados períodos. A análise vertical ou de estrutura mostra o peso que cada elemento tem no grupo do qual faz parte, dentro de um mesmo período de tempo. E a análise por quocientes que são mais utilizados para verificação de solvência, rotação e rentabilidade.

A análise de rentabilidade está voltada para os aspectos econômicos na geração dos resultados demonstrados na DRE. Ao analisar isoladamente os lucros, pode-se chegar a conclusões errôneas sobre a empresa. É importante a conjugação do lucro com os elementos do Ativo, que representam o investimento da empresa no intuito de obter receita, e obviamente lucro.

De acordo com Marion (2001), isso representa o poder de ganho da empresa: quanto ela ganhou por real investido. Retorno é o lucro obtido pela empresa e investimento: é toda a aplicação realizada com o objetivo de obter retorno.

A Taxa de Retorno sobre o Investimento pode ser calculada dividindo-se o Lucro Líquido pelo Ativo Total, onde o resultado representará o quanto à empresa ganhou para cada real que investiu e em quanto tempo esse investimento retornará para os sócios.

A informação do tempo no qual o investimento realizado pelos sócios retornará é de vital importância para as decisões da empresa, principalmente no que diz respeito às retiradas dos sócios, pois muitas vezes estes começam a gastar o suposto lucro e então, acabam tendo que recorrer a capital de terceiros para financiar as atividades da empresa, aumentando com isso o custo do capital e comprometendo o lucro e a continuidade da empresa.

Segundo Matarazzo (2003), a medição correta da taxa de retorno é uma informação vital para uma série de decisões que em certos casos extremos pode ser a mudança de ramo ou a cessação da atividade.

2.6 - Sistema de informação

A necessidade da informação é determinada por seus usuários finais, seus consumidores. Assim, as informações devem ser geradas para atender a esses usuários de forma útil e confiável. O contador gerencial é aquele que sabe perfeitamente que a informação que faz parte de seu sistema foi elaborada para atender as necessidades de outras pessoas. Portanto, deve-se fazer um estudo básico das necessidades das informações a partir de decisões que serão tomadas. Os usuários finais da informação, deverão especificar claramente as necessidades de informações que necessitam para que a utilização seja adequada no processo de decisão que deverão ser tomadas.

Conforme Bio (1985), o sistema de informação é um conjunto de normas e procedimentos que se destinam a transmitir, através de um meio qualquer, informações sobre pessoas ou órgãos, ou seja, um conjunto de partes interdependentes no seu todo podendo ser parte de um todo maior. Daí surge à noção de subsistema, ou seja, sistema de informação é um subsistema do sistema empresa.

- ✓ **Sistema:** Para Bio (1985, p. 18), “considera-se sistema um conjunto de elementos interdependentes, ou um todo organizado, ou parte que interagem formando um todo unitário e complexo”.

Em outras palavras, sistema é um conjunto de elementos interdependente, ou um todo organizado, ou parte que interagem formando um todo unitário e complexo, ou seja, uma resultante do enfoque sistêmico.

O funcionamento de um sistema configura-se com um processamento de recursos (entradas dos sistema), obtendo-se as saídas ou produtos do sistema (entradas, processamento, saída)



FIGURA 2 – Esquema de um Sistema

- ✓ Subsistema: Um sistema pode ser constituído por subsistema que se relacionam entre si, compondo o sistema maior. Por exemplo, o organismo humano pode ser decomposto no sistema ósseo, sistema nervoso, sistema circulatório etc.

Analogamente, pode-se abordar um sistema de informação como um subsistema do sistema empresa, por exemplo, o sistema de custos pode envolver os subsistemas de apropriação da mão de obra, de materiais etc, ou seja, todo o conjunto inter-relacionado.

Portanto, sistemas de informação são compostos de um conjunto de subsistema de informação interdependentes. Pode-se pensar em subsistema de orçamento, de custo, de contabilidade etc.

Segundo Bio, o sistema de informação contábil deve proporcionar informações que possam atender os seguintes aspectos:

I – Níveis empresariais:

- estratégico;
- tático;
- operacional.

II – Ciclo administrativo:

- planejamento;
- execução;
- controle.

III – Nível de estruturação da informação:

- estruturadas;
- semi-estruturadas;
- não estruturadas.

É preciso verificar se o sistema de informação fornecerá as informações desejadas e ainda, analisar o custo *versus* benefício de ter ou não a informação. O valor da informação também está diretamente ligado à redução das incertezas do processo decisório.

Os sistemas de informação classificam-se em: Sistemas de Apoio às Operações, Sistemas de Apoio à Gestão e Sistema de Apoio à Decisão.



FIGURA 03 – Esquema de um Sistema de Informações

Portanto, a informação contábil deve ser revestida de qualidade sendo objetiva, clara, concisa, permitindo que o usuário possa avaliar a situação

econômica e financeira da entidade, bem como fazer inferências sobre a tendência futura, de forma a atender sempre os próprios objetivos da entidade empresarial.

2.7 - Informalidade no Brasil

Segundo McKinsey & Company (2004), O debate sobre crescimento econômico no País tem se concentrado especialmente nos temas de estabilidade monetária, sustentabilidade fiscal e resiliência externa. O crescimento do País ainda é bastante limitado: enquanto a taxa média de crescimento da última década foi de 2,4 % e as projeções apontam para um crescimento de 3% a 4%, outros países, tais como Índia e China, vêm crescendo a taxas de 7% a 10%.

Quais as causas dessa diferença? Uma das principais razões é uma série de barreiras a economia formal no Brasil que levam a desaceleração do crescimento da produtividade e dos investimentos produtivos. Estima-se que o potencial de crescimento do PIB per capita do Brasil é de 7% ao ano. No entanto, com as atuais barreiras à economia formal e o nível de informalidade resultante, o Brasil dificilmente atingirá esse potencial.

A informalidade é freqüentemente tolerada por razões socialmente bem-intencionadas e legítimas. Muitos governos, e mesmo o Banco Mundial, têm tratado a informalidade como um problema social, ao invés de econômico, os governos costumam preocupar-se com a expansão de benefício e direitos sociais, sem contudo abordar diretamente a resolução da informalidade e a ampliação do espaço das empresas formais para atingir o mesmo objetivo.

Segundo dados da Secretaria da Receita federal, a carga fiscal do Brasil é uma das maiores do mundo e vai ultrapassar 41%

do PIB, em 2004 por conta da recente reforma tributária e dos aumentos da Cofins, da Cide, do ISS, do IPI e de tantos outros impostos e contribuições. É importante ressaltar que a carga fiscal do contribuinte não é representada, apenas pela soma dos impostos, taxas e contribuições devidas. É preciso considerar também o alto custo da burocracia fiscal exigida para o recolhimento dos tributos e o atendimento das obrigações acessórias. O contribuinte e o contabilista enfrentam todo tipo de dificuldades para apurar e recolher os tributos devidos. Além disso, devem cumprir inúmeras obrigações acessórias exigidas por diversos órgãos, em curtíssimos prazos fixados na legislação e cujas penalidades pelo descumprimento são elevadas.

Por exemplo: a falta ou atraso na entrega de uma declaração mensal contendo as informações exigidas pelo Fisco para operações imobiliárias, crédito presumido do IPI, ou de um determinado tributo, como a Cide, o Dapis, já substituído pelo Dacon, acarreta uma multa de R\$ 5 mil. A falta ou atraso na entrega do DCTF trimestral, da Dirf e da DIPJ anuais é punida com multa mínima de R\$ 500 ou de 2% e, no máximo 20% do valor dos débitos fiscais apurados ou não informados no prazo, ainda que os tributos tenham sido recolhidos corretamente. No caso da Rais anual, que é exigida mesmo que a empresa não tenha empregados, a multa é de R\$ 425, pela falta ou atraso na entrega.

Estes procedimentos punitivos, com multas tão radicais e onerosas, em muitas situações também se aplicam às micro e pequenas empresas, que já têm dificuldade de pagar os tributos e

cumprir as imensas exigências burocráticas. As exigências tributárias e a burocracia fiscal representam um custo elevado e as penalidades pelo seu descumprimento são excessivas, ficando o contribuinte impossibilitado de regularizar suas pendências fiscais. Assim, ele acaba optando pela sonegação, solução que não traz qualquer benefício para si ou para o Fisco.

2.8 - Tratamento contábil da informação e a informalidade

Um sistema de informação contábil gerencial tem que abranger todas as áreas de contabilidade. Além disso, o sistema tem que incorporar todos os dados quantitativos necessários para a mensuração e análise concatenada das informações com o movimento operacional da empresa, portanto, uma contabilidade bem elaborada, tem-se a maioria dos controles de que necessita para utilizá-la como um instrumento de gestão. A maior dificuldade para um administrador usar a contabilidade para tomadas de decisões é o fato de que na maioria das vezes ela não reflete a realidade da empresa o que acarreta em muitos problemas.

Os custos associados ao pleno cumprimento das leis pressionam empresas menos competitivas a entrarem e permanecerem na informalidade. Entre os principais assuntos de que trata a informalidade no Brasil estão: os impostos ou taxas, tais como: evasão de taxas sobre valor adicionado e sobre renda por meio do não registro da empresa ou não declaração de todas as

atividades de negócio; contrabando e falsificação de instrumentos de controle fiscal, tais como: selos, emissores de cupons fiscais etc.

Entre os prejuízos que essas empresas tem, além daquelas referentes à informação como suporte à tomada de decisão, estão a diminuição aos incentivos e meios para que essas empresas invistam em capital físico ou humano ou na busca de maior produtividade.

Por não serem entidades plenamente legais, seu acesso a empréstimos de instituições de crédito formais fica prejudicado.

Negócios informais tampouco têm acesso ao Poder Judiciário para garantir o cumprimento de seus contratos, proteger seus direitos de propriedade ou resolver disputas, tornando arriscado expandir suas operações para fora da comunidade imediata. Operação informal cria um desincentivo ao crescimento, pois um negócio maior pode atrair a atenção do governo.

Capítulo III - DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA COM AS EMPRESAS

3.1 - Resultado da pesquisa

O questionário destinado às empresas era formado por vinte e duas perguntas cujas primeiras visavam levantar o perfil do empresário no seu ramo de atuação.

Foram pesquisadas dez empresas do universo daquelas qualificadas como micro ou pequena de um ramo de atividade do município de Santa Maria.

O critério para determinação da quantidade de empresas foi definido de acordo com a representatividade no ramo de atividade no total de empresas existentes na cidade de Santa Maria, enquadradas como micro ou pequena.

As análises das questões deste trabalho foram feitas de forma sumária, pois para elevarmos o grau de análise seria necessário aprofundamento nos métodos estatísticos e despendia de um tempo maior para concluí-lo.

3.2 - Responsável pela gestão da empresa

A primeira questão visava confirmar uma das peculiaridades dos pequenos empreendimentos: a gestão do negócio pelo dono. A análise do gráfico possibilita a conclusão de que neste ramo a grande maioria, ou seja, 80% é o proprietário da empresa que administra.

TABELA 1 – Responsável pela gestão da empresa

	Terceiros	Proprietário
Total	2	8

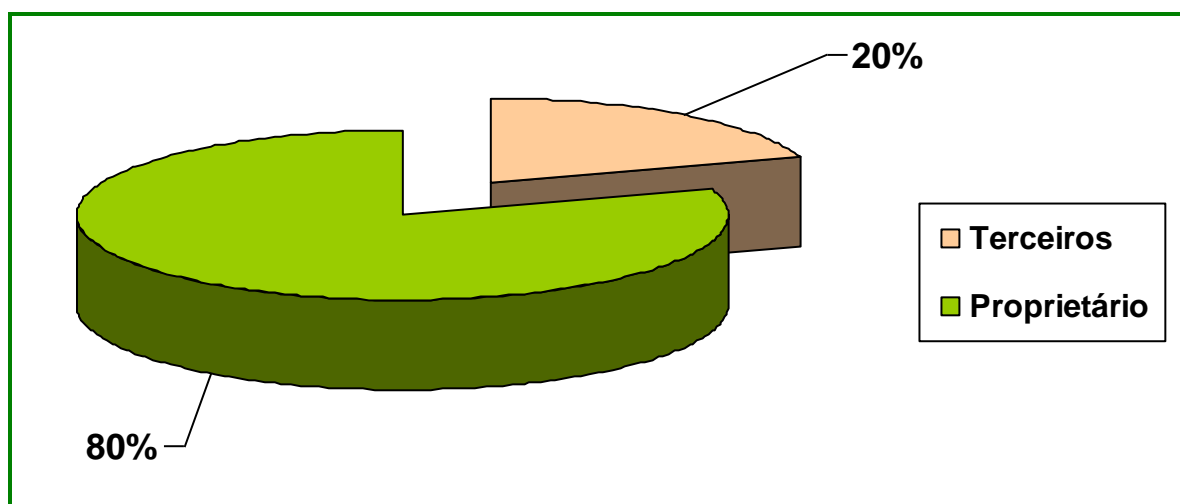


FIGURA 4 – Responsável pela gestão da empresa.

3.3 - Formação do responsável pela gestão da empresa

Constata-se que neste ramo encontra-se o maior percentual de empresários sem graduação. Pode-se inferir que predominam administradores de nível médio, tendo em vista que representam 50%. O grau de crescimento das empresas esta diretamente relacionado com o nível de escolaridade dos administradores, ou seja, as empresas maiores geralmente são administradas por pessoas com nível superior, enquanto que as menores os gerentes possuem nível menos elevado de ensino.

TABELA 2 – Formação do responsável pela gestão da empresa

	1º Grau	2º Grau	3º Grau
Total	1	5	4

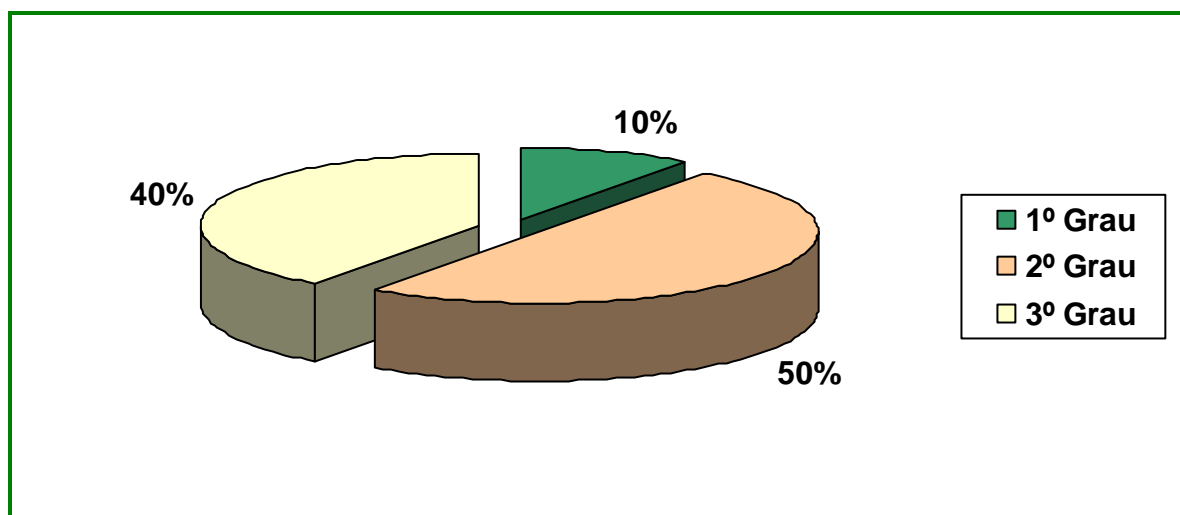


FIGURA 5 – Formação do responsável pela gestão da empresa.

3.4 - Tempo de atuação das empresas no mercado

A análise do gráfico, permite a conclusão de que 80% das empresas estão no mercado há mais de cinco anos. Portanto, com exceção de duas que estão a menos de 5 anos no mercado, elas possuem tempo suficiente para estarem bem estruturadas e consolidadas no mercado.

TABELA 3 – Tempo de atuação das empresas no mercado

	Até 1 ano	De 1 a 2 Anos	De 2 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos
Total	0	1	1	0	8

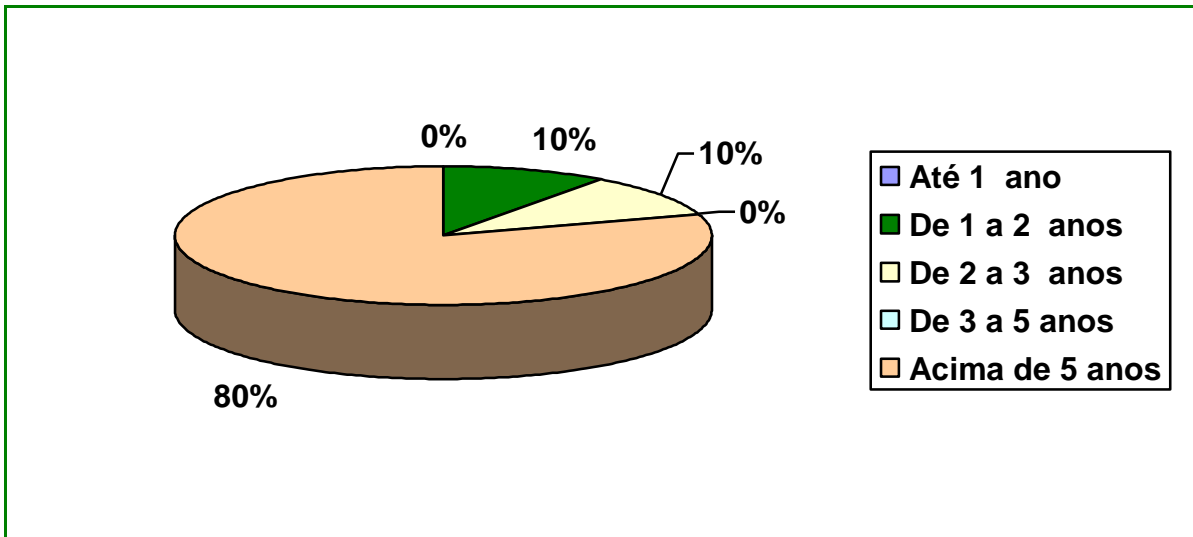


FIGURA 6 – Tempo de atuação das empresas no mercado.

3.5 - Número de empregados nas empresas

Neste ramo, possui 60%, ou seja, o maior percentual de empresas com até nove funcionários. As empresas que possuem mais de 10 funcionários, totalizam 40%, estando classificadas entre as pequenas empresas, já que seu giro é maior e exige, geralmente, um número maior de pessoas para execução dos serviços.

TABELA 4 – Número de empregados nas empresas

	Até 9	De 10 a 20	De 21 a 50	De 51 a 100	Acima 100
Total	6	4	0	0	0

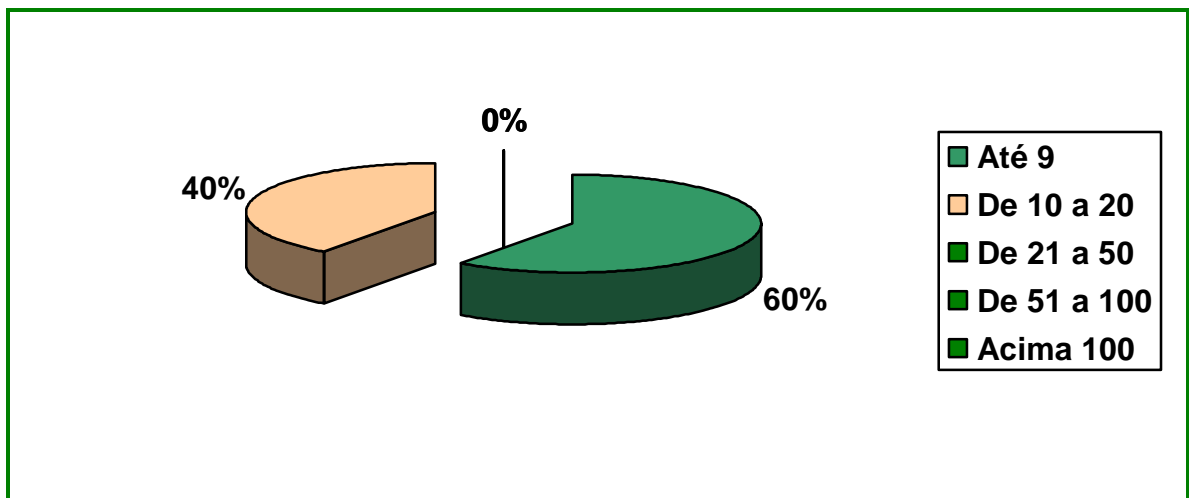


FIGURA 7 – Número de empregados nas empresas.

3.6 - Faixa de faturamento das empresas

Os empresários ficam temerosos em informar o faturamento receando que o pesquisador possa informá-los ao Fisco ou a concorrentes, porém após explicarmos que não seriam divulgados os nomes e nem o ramo de atividade as respostas foram obtidas com clareza.

Conforme a Lei nº 9.317/96, o faturamento é um critério utilizado para classificação do porte das empresas, ou seja, considera-se microempresas aquelas que no ano-calendário anterior auferiram receita bruta até R\$ 120.000,00 e empresa de pequeno porte aquelas com receita bruta superior a R\$ 120.000,00 e inferior a R\$ 1.200.000,00 auferidas no ano-calendário anterior. Portanto, a pesquisa foi realizada com 6 microempresas e 4 empresas de pequeno porte as quais possuíam os seguintes faturamentos anuais.

TABELA 5 – Faixa de faturamento das empresas

	Até 120.000,00	De 120.000,00 a 600.000,00	Acima de 1.200.000,00	Não Respondeu
Total	6	4	0	0

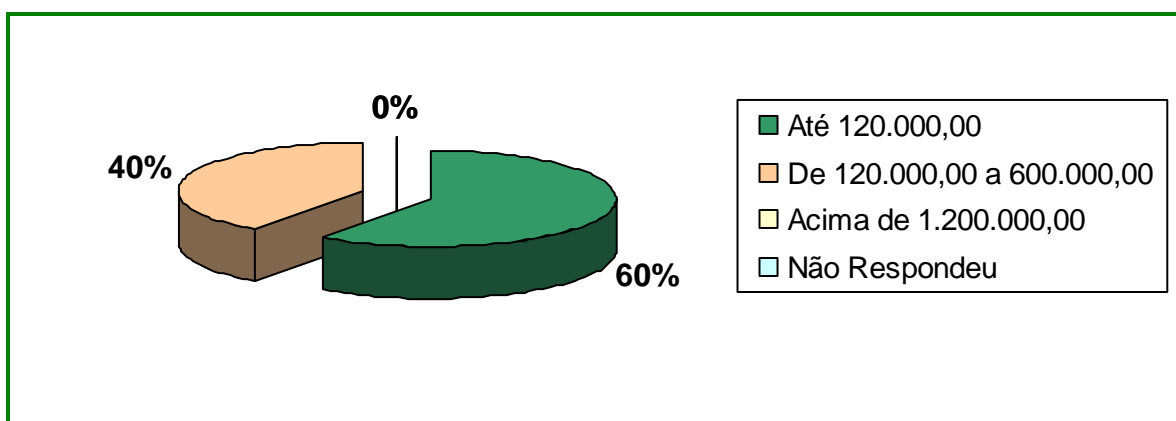


FIGURA 8 – Faixa de faturamento das empresas.

3.7 - Serviços prestados às empresas pelo profissional contábil

Foi indagado aos entrevistados sobre os serviços contábeis prestados à empresa, apontando alguns comuns aos pequenos negócios e deixando espaço para que se acrescentassem outros que não estivessem ali discriminados dando a liberdade de apontar mais de uma resposta.

Verifica-se com a análise dos gráficos que o cálculo e confecção de guias de impostos é o serviço que é prestado ao maior número de empresas, ou seja, 100% do ramo de atividade pesquisado.

A folha de pagamento também ocupa posição de destaque dentre os serviços realizados pelo profissional contábil.

O Balanço e DRE são recebidos quando do encerramento do exercício na confecção dos livros fiscais.

O fluxo de caixa e orçamento é feito por uma das empresa através do assessoramento do contabilista, ou seja, ajuda o empresário confecciona-lo, já que neste caso, o contabilista não dispõe de todas as informações para realiza-los no seu escritório.

TABELA 6 – Serviços prestados às empresas pelo profissional contábil

	Folha de Pagamento	Balço e DRE	Cálculo de impostos e preenchimento de guias.	Controle de Contas a Pagar e Receber	Fluxo de Caixa e orçamentos
Total	9	8	10	1	1

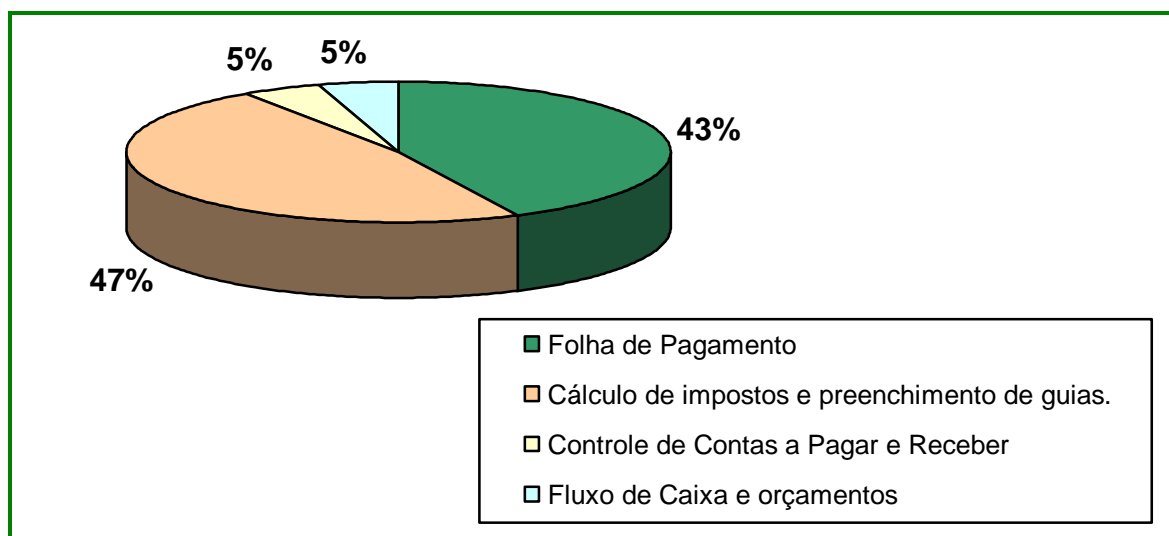


FIGURA 9 – Serviços prestados às empresas pelo profissional contábil.

3.8 - Relatórios gerenciais fornecidos às empresas pelo profissional contábil

O foco desta questão foi os relatórios gerenciais entregues pelo profissional contábil. Os dados do gráfico revelam que algumas empresas recebem a análise de balanços e o ponto de equilíbrio. As empresas que representam 46% informaram que não recebem nenhum tipo de relatório gerencial.

Com relação ao conhecimento dos relatórios, algumas empresas responderam que desconhecem os relatórios gerenciais apresentados.

Sabemos que a análise de balanço e o ponto de equilíbrio, que na pergunta anterior somente um respondeu que recebe em forma de assessoramento, são confeccionados através de todos os registros na contabilidade financeira e a de custo. Portanto, ocorre uma contradição sobre vários aspectos, ou seja, se os índices de sonegação de informação chega a quase 100% como pode alguém fazer análise? Constata-se que não houve sinceridade nestas respostas ou o profissional contábil fornece outros tipos de assessoramento que não estes desta questão.

TABELA 7 – Relatórios gerenciais fornecidos às empresas pelo profissional contábil

	Análise de Balanços	Análise de Margem de Contribuição	Ponto de Equilíbrio	Não Recebo nenhum Relatório Gerencial	Desconheço os Relatórios
Total	4	0	2	5	0

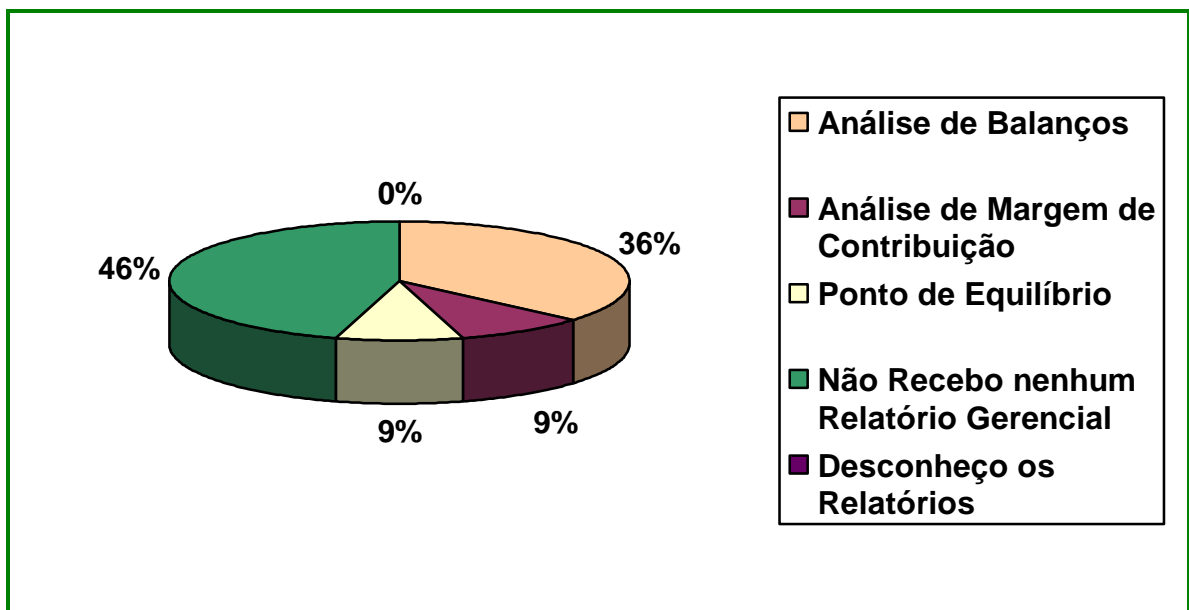


FIGURA 10 – Relatórios gerenciais fornecidos às empresas pelo profissional contábil.

3.9 - Interesse do gestor pelos relatórios gerenciais

A pergunta foi direcionada àqueles que não recebem ou desconhecem os relatórios apresentados sendo realizada de forma clara: Caso sua empresa não receba nenhum tipo de relatório contábil, estaria disposto a pagar um valor a mais para ter esses serviços? Responderam sim, 60% dos empresários, isso demonstra que prevalece o interesse nas informações contábeis para fins gerenciais, entretanto os administradores não estão exigindo do profissional contábil.

Constata-se que a venda deste serviço não está ocorrendo por dois motivos: primeiro porque o empresário ficaria obrigado a registrar todos os fatos contábeis, sendo que acarretaria em mais dispêndio com

tributos ou porque o contabilista não está sabendo esclarecer as vantagens que as informações poderiam proporcionar-lhe no planejamento, direção e controle da sua empresa.

TABELA 8 – O empresário está disposto a pagar mais para ter os relatórios gerenciais

	Sim	Não
Total	6	4

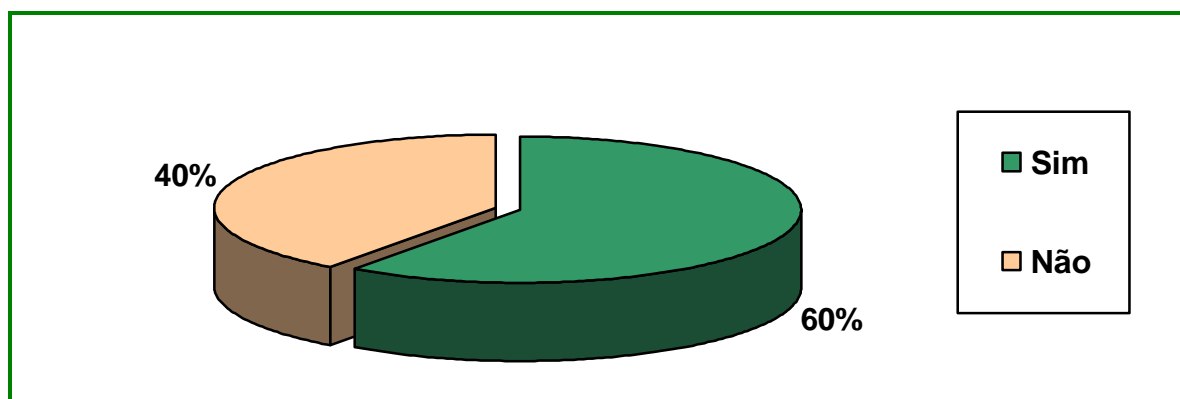


FIGURA 11 – O interesse do gestor pelos Relatórios Gerenciais.

3.10 - Utilização dos relatórios contábeis para fins gerenciais

Essa questão é uma das mais importantes para responder o trabalho, entretanto, não podemos fazer muitas análises, haja vista que os métodos estatísticos usados nesse trabalho são de uso limitado e para aprofundarmos necessitaríamos de um tempo maior, já que foi dada a liberdade do empresário marcar mais de uma opção.

Para aqueles que recebem os relatórios gerenciais, foi perguntado a utilização deles e, caso positivo para qual finalidade.

Foram relacionados no questionário alguns motivos como decisões para planejamento, controle, projetos e prestação de contas a sócios, deixando um espaço para que o entrevistado relacionasse outro motivo que não estivesse elencado.

Observa-se no gráfico que 44% das respostas foram a utilização das informações contábeis para fins gerenciais de planejamento e controle. Quanto às decisões voltadas a projetos 14% das respostas obtidas buscam nas informações dos relatórios gerenciais os subsídios para embasá-las, sendo que nenhum empresário adicionou relatórios a mais prestados pelo profissional contábil demonstrando, desta forma, o desconhecimento das ferramentas que poderiam tê-las e sua importância na gestão da empresa.

O percentual das empresas que recebem e não utilizam as informações gerenciais é pequeno, verificando-se que nenhuma admite não utilizar porque não entendem as informações, sendo que 14% das respostas obtidas os empresários disseram que não utilizam porque não são entregues a tempo e 14% porque entendem não ser úteis para fins gerenciais.

A grande maioria dos entrevistados diz que o contabilista tem a função de orientá-los nas áreas fiscal e legal, eles vêem o contador como mediador entre o governo e a empresa e que exercem um papel muito importante neste aspecto. Nenhum empresário comentou que o contador lhe auxiliasse no seu dia a dia.

TABELA 9 – Utilização dos Relatórios Contábeis para fins gerenciais

	Sim: decisões gerenciais	Sim: decisões especiais	Sim: prestação de contas	Não: porque não entendo	Não porque não são entregues a tempo	Não porque não são úteis para fins gerenciais
Total	6	2	2	0	2	2

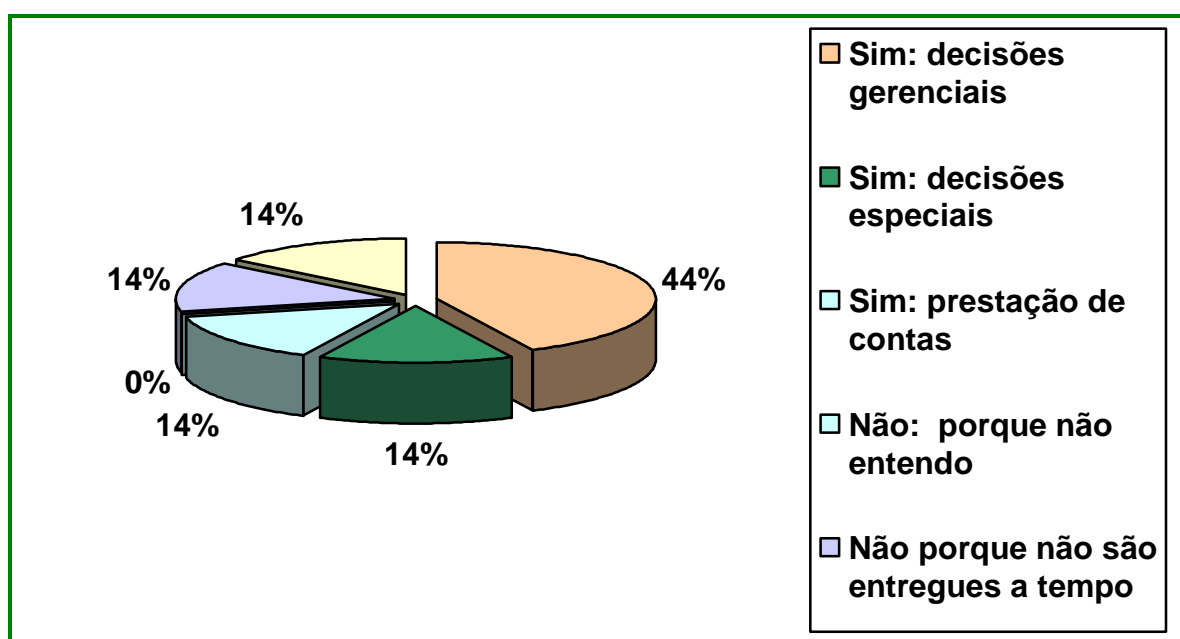


FIGURA 12 – Utilização dos Relatórios Contábeis para fins gerenciais.

3.11 - Opinião do empresário sobre outros serviços que poderiam ser realizados pelo profissional contábil

Verifica-se que as empresas não se encontram satisfeitas com o serviço do profissional contábil, entretanto há um percentual de empresas que se consideram satisfeitos com a participação do contador. Nota-se que 80% das empresas consideram razoável o assessoramento do contabilista e apenas 20% como bom.

Tal fato reforça a questão anterior que demonstra a insatisfação das empresas com o profissional contábil, pois se verifica na referida pergunta que a grande maioria considera que os profissionais contábeis poderiam assessora-los melhor.

TABELA 10 – Opinião do empresário sobre outros serviços que poderiam ser realizados pelo profissional contábil

	Sim	Não
Total	8	2

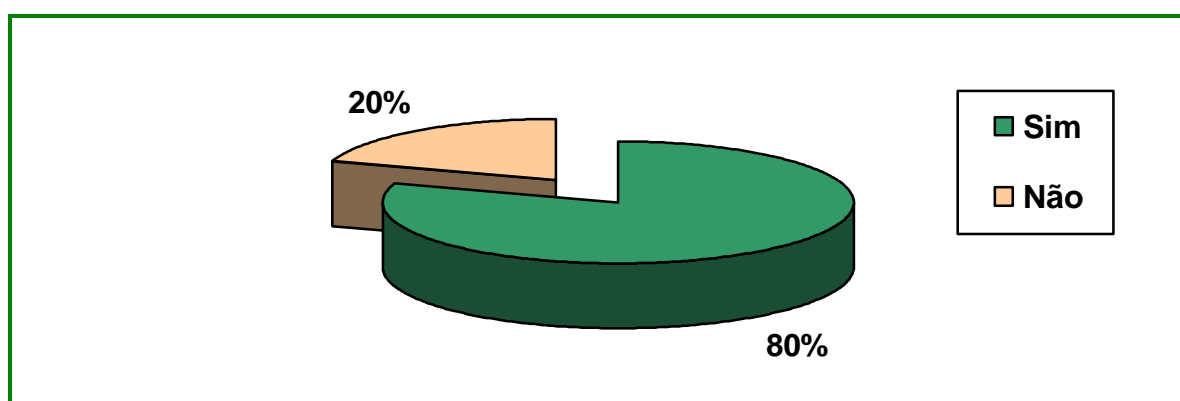


FIGURA 13 – Opinião do empresário sobre outros serviços que poderiam ser realizados pelo profissional contábil.

3.12 - Como o empresário calcula os custos de produção

A questão foi colocada de forma aberta deixando livre a forma de discriminação do cálculo para chegar ao custo de produção. Aqui nesta pergunta encontra-se o grande diferencial e o motivo da demora e até mesmo a falta de desenvolvimento das empresas onde aquelas empresas que possuem um controle melhor se destacam mais do que as outras.

A intenção foi verificar como o empresário calculava os custos de produção a fim de medir a exatidão da margem de lucro e como fazia em face da concorrência neste ramo de atividade.

Verifica-se que 60% das empresas utilizam o computador com uso de planilhas eletrônicas a fim de calcular seus custos sendo que algumas possuem grau maior de detalhamento a outras e, neste contexto, umas usam todas as identificações e nomenclaturas próprias da contabilidade de custo, outras, entretanto, usam algumas identificações e nomenclaturas da contabilidade de custo.

Constata-se, também, que 40% das empresas estimam os seus custo de forma a não possuírem nenhum critério sistemático na formação de seus custos.

TABELA 11 – Formas de calculo dos custos de produção

	Contabilidade de custo	Planilha eletrônica	Por estimativa	Não calculam
Total	0	6	4	0

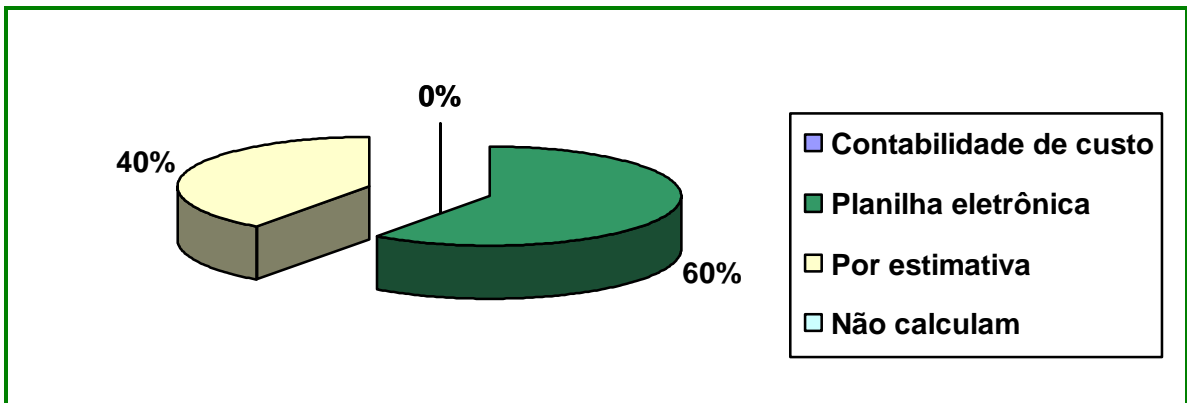


FIGURA 14 – Cálculo dos custos de produção

3.13 - Que percentual das notas de compra são enviadas para serem contabilizadas

Analisando o gráfico concluímos que 60% das empresas enviam 100% das notas de compra para serem contabilizadas alegando que não faz diferença deixar de mandá-las em função da modalidade de tributação que estão, outras porque tiveram algumas notas carimbadas pela fiscalização do ICMS e por isto enviam todas.

Entretanto, há empresas que não enviam todas as notas para o contabilista e assim começa a informalidade, ou seja, comprando sem nota não tem o que ser contabilizado, colaborando dessa forma, para a ilegalidade e a perda da informação que poderia gerar se fossem registradas na contabilidade.

TABELA 12 – Percentual de notas de compras contabilizadas

	De 50 a 60%	De 60 a 80%	De 80 a 95%	100%
Total	0	3	1	6

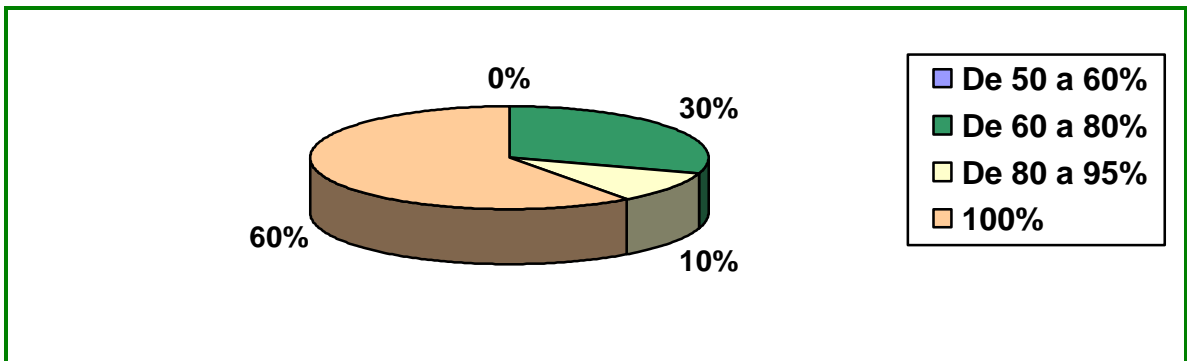


FIGURA 15 – Percentual de notas de compras que são contabilizadas

3.14 - Qual a margem de lucro que a empresa utiliza

Neste item, por deixarmos em aberto o percentual a ser colocado, ocorre um verdadeiro descompasso que se fossemos colocar todos os percentuais citados não teríamos como interpreta-los. O que se constata é que de acordo com a forma que as empresas calculam os custos elas estimam estes percentuais e por conseguinte aquelas que se utilizam de planilhas eletrônicas se assemelham na margem de lucro praticada.

TABELA 13 – Qual a margem de lucro que a empresa utiliza

	De 10 a 20%	De 20 a 30%	De 30 a 50%	Acima de 50%
Total	4	4	1	1

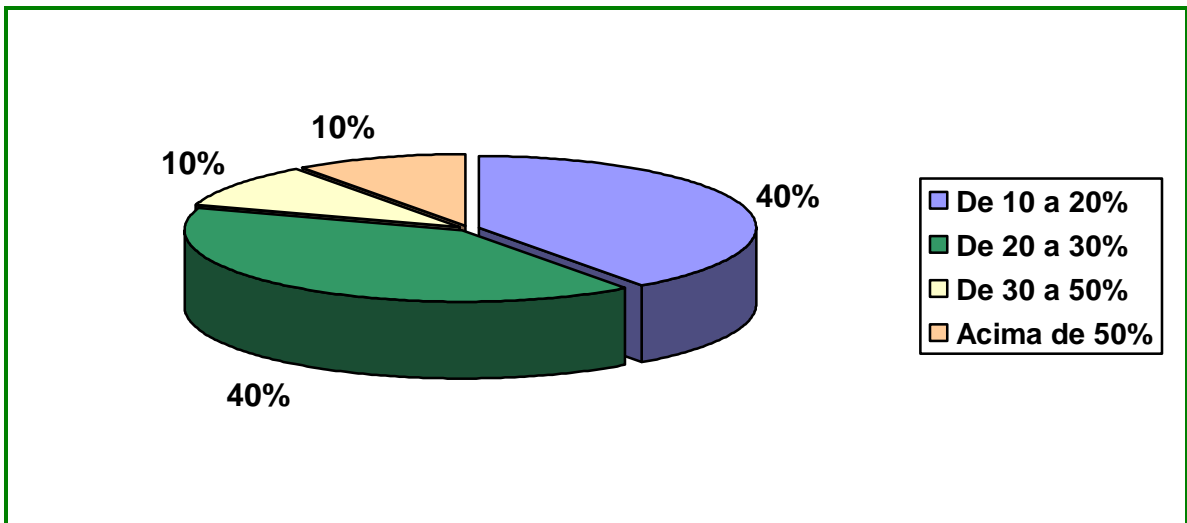


FIGURA 16 – Margem de lucro praticado pelas empresas

3.15 - Qual a destinação dos lucros

Observando o gráfico e a tabela constata-se que as empresas praticam políticas distintas de distribuir seus resultados, cujas peculiaridades não são possíveis de demonstrar neste trabalho.

TABELA 14 – Destinação dos lucros

	De 5 a 20%	De 20 a 50%	De 50 a 100%	Não Destinam
Investido na empresa	1	0	6	3
Distribuído aos sócios	4	4	0	2

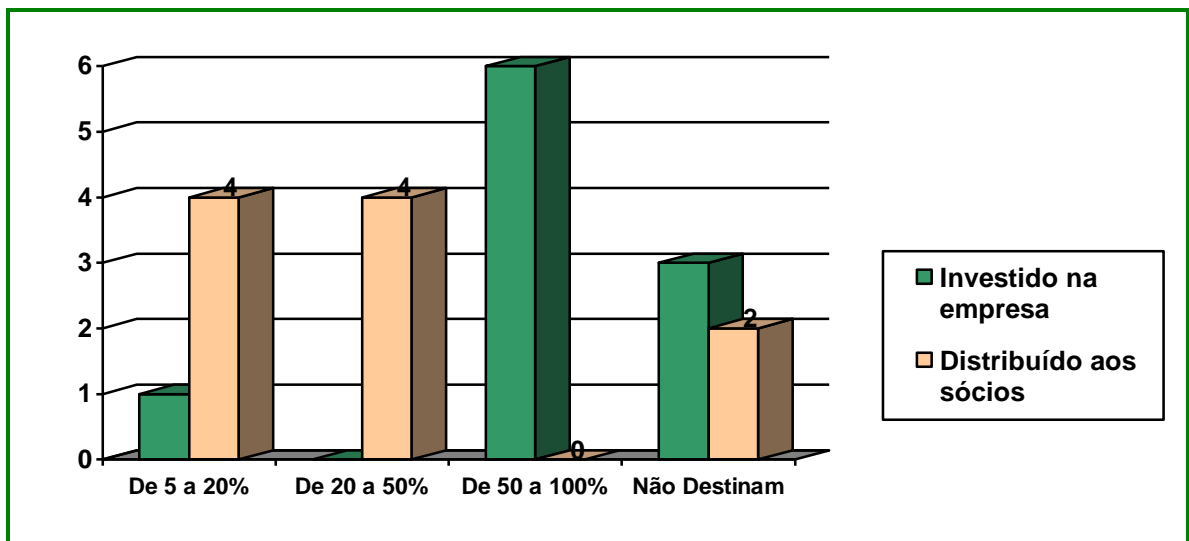


FIGURA 17 – Destinação dos lucros

3.16 - Modalidade de tributação praticada pelas empresas

Estão gozando do benefício instituído pela Lei nº 9.317 de 05 de dezembro de 1996, 100% das microempresas e empresas de pequeno porte, as quais tem garantindo o tratamento diferenciado, simplificado e favorecido, relativo aos impostos e às contribuições mencionados nesta Lei.

TABELA 15 – Modalidade de tributação praticada pelas empresas

	Lucro Real	Lucro Presumido	Lucro Arbitrado	Simplex
Total	0	0	0	10

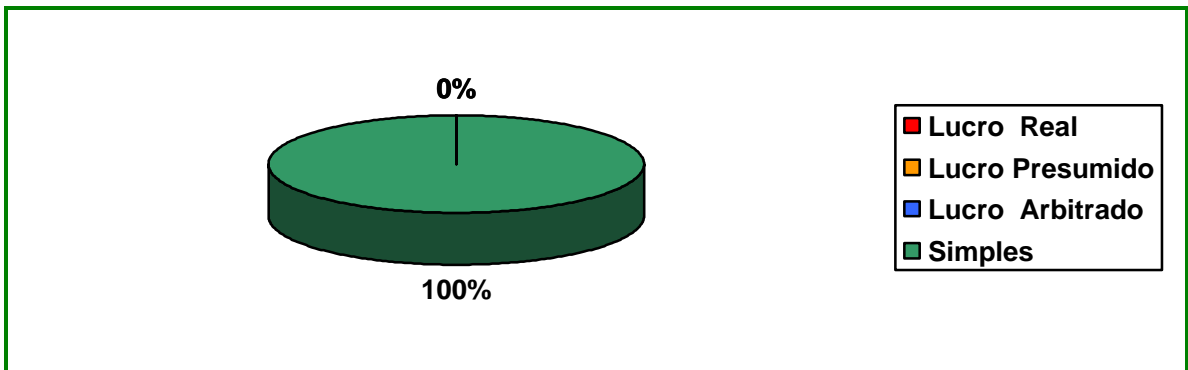


FIGURA 18 – Modalidade de tributação

3.17 - Todas as vendas vão acompanhadas de notas fiscais

A pergunta foi colocada a fim de descobrir se o documento hábil que gera a informação contábil está sendo usado em 100% dos casos. Analisando a tabela e o gráfico verifica-se que a maioria, ou seja, 60% das empresas não emitem todas as notas fiscais de venda e há, ainda, aquelas que emitem com o valor abaixo do que efetivamente é vendido, pode-se perceber que isto ocorre em decorrência do ônus a mais do tributo.

TABELA 16 – Todas as vendas vão acompanhadas de notas fiscais

	Sim	Não
Total	4	6

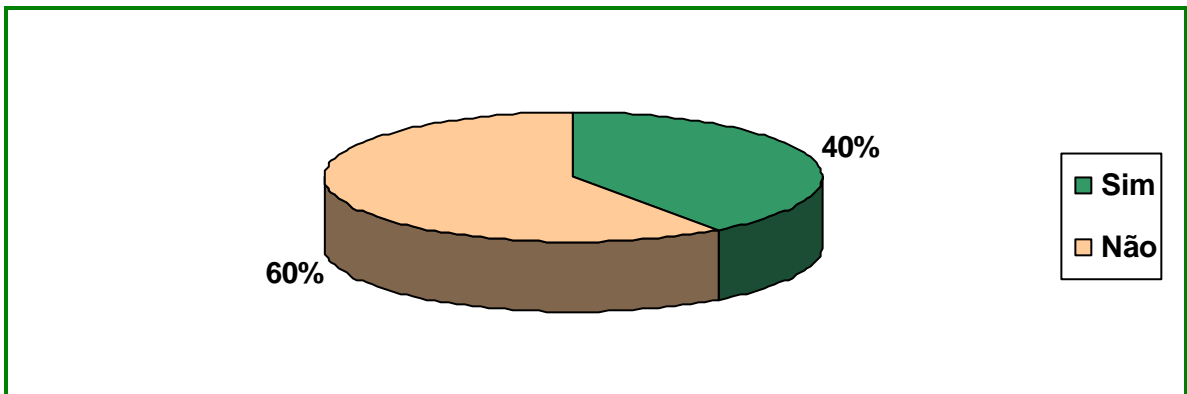


FIGURA 19 – Todas as vendas vão acompanhadas de notas fiscais.

3.18 - Que percentual das vendas vão acompanhados por notas fiscais

A pergunta se de todas as vendas são acompanhadas por notas fiscais , é tão relevante quanto à questão 10 para obtermos a resposta de uma das questões principais do trabalho, ou seja, a sonegação da informação.

Analisando a tabela e o gráfico temos que 30% dos empresários dizem emitir 100% das notas fiscais de vendas, e aqui entra aqueles que emitem por valores irreais. Estes documentos são subsídios para o profissional contábil elaborar relatórios, a fim de subsidiar o empresário com informações gerenciais, entretanto o que se constata é que isto não é bem aproveitado pelo contador, ou seja, em cinco empresas pesquisadas o contador não fornecia nenhum relatório gerencial, isto ocorre, ratificando, ou por falta de interesse do empresário ou porque o contabilista não se dispõe a fazê-lo.

A variabilidade de percentuais obtidos como resposta permite inferir-se que cada empresário mantém uma política de emissão de notas fiscais de vendas, das quais mais servem para se precaverem da fiscalização, do que para gerar informações a contabilidade.

Novamente, constata-se que a resposta dada pelos empresários na questão 7 contradiz a resposta da questão 18, já que foi verificado que 4

(quatro) empresas fazem análise de balanço, mas somente 3 (três) delas emitem 100% das notas fiscais de venda e ainda há àquelas que emitem por valores inferiores ao que efetivamente foi feita a venda.

TABELA 17 – Percentual das vendas vão acompanhados por notas fiscais

	50%	60%	80 %	90%	100%
Total	2	3	1	1	3

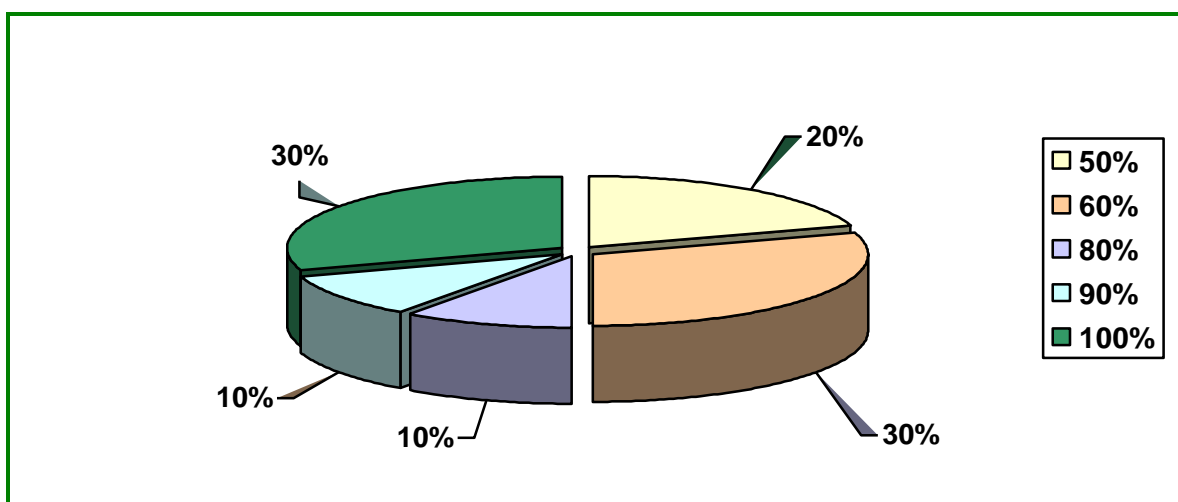


FIGURA 20 – Percentual das vendas que vão acompanhados por notas fiscais.

3.20 - O empresário mantém controle efetivo sobre os seguintes pontos

A análise do gráfico possibilita a conclusão de que apesar de haver uma irregularidade nas formas de controle as vendas são as que mais obtém controle, ou seja, 9 (nove) das 10 (dez) empresas pesquisadas. Com relação aos estoques aqueles que dizem ter controle reclamaram das suas dificuldades de controlá-lo, principalmente, àquelas empresas que possuem

um número maior de funcionários. O controle sobre as compras, neste ramo, por parte de alguns empresários é complicado, ou seja, um gerente informou que na guerra da concorrência muitos colegas de seu ramo de atividade cobram um valor abaixo do de mercado, onde a compra da matéria prima é feita a prazo e quando recebem a entrada da mercadoria não pagam o fornecedor, não entregam a mercadoria no prazo e em consequência prejudicam toda a classe levando muitos concorrentes a situações difíceis. Os materiais diversos são pouco controlados, ou seja, 2 (duas) das 10 (dez) empresas, sendo essas duas aquelas as quais constata-se ser mais organizadas.

Constata-se que se não há controle interno com relação a estoque e materiais diversos como pode o empresário ter certeza de que não está sendo roubado? E, acreditar no crescimento de sua empresa?

TABELA 18 – O empresário mantém controle efetivo sobre os seguintes pontos

	Estoque	Compra	Venda	Materiais diversos
Sim	4	7	9	2
Não	6	3	1	8

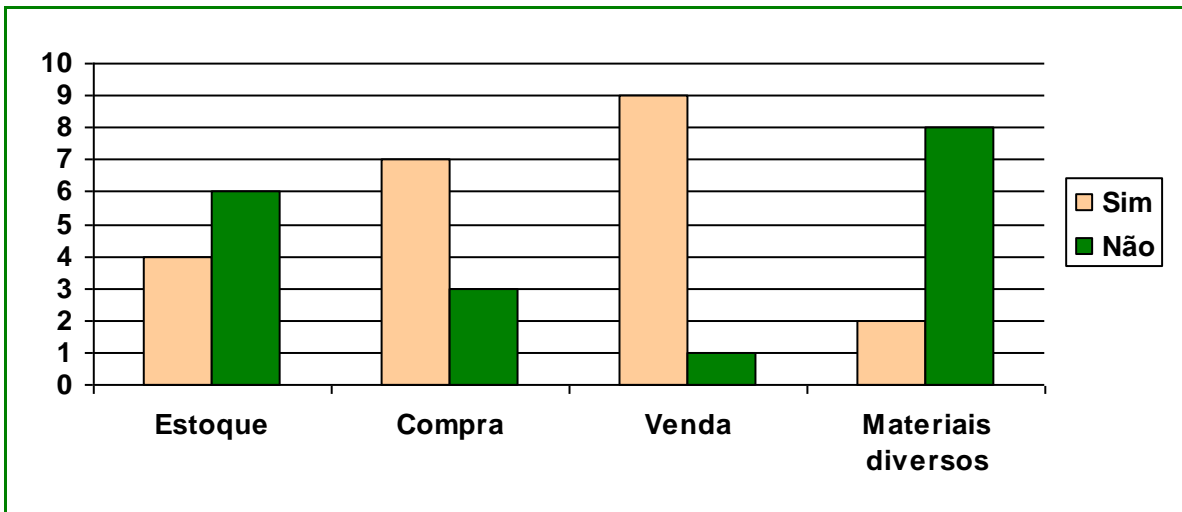


FIGURA 21 – O empresário mantém controle efetivo sobre os seguintes pontos.

3.20 – O empresário desconfia de desvio de material por parte de alguns funcionários

Esta questão foi colocada para o empresário a fim de medirmos o seu grau de segurança com relação ao controle interno da empresa. Analisando a tabela verificamos que 60% dos empresários não desconfiam, pois trabalham junto e conhecem bem seus colaboradores. Entretanto 40% desconfiam, ou seja, aquelas empresas com um porte maior onde o número de funcionários são mais do que 10 (dez).

TABELA 19 - O empresário desconfia de desvio de material por parte de alguns funcionários

	Sim	Não
Total	6	4

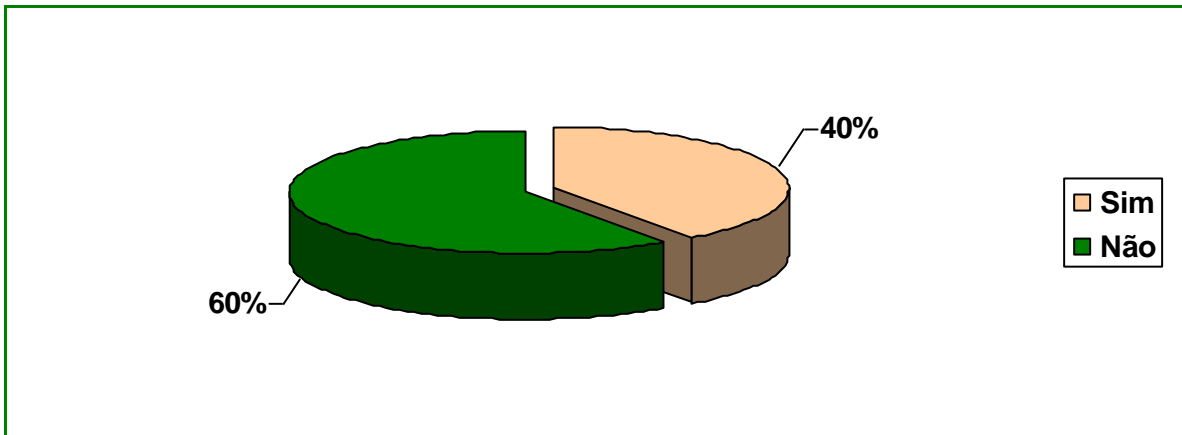


FIGURA 22 – O empresário desconfia de desvio de material por parte de alguns funcionários.

3.21- O empresário tem perceptiva de crescimento no atual contexto

Observa-se que os empresários mais organizados, ou seja, 60% deles acreditam que embora tenham dificuldades é possível crescer e se tornar uma empresa forte. Todavia, 30% disseram que não é possível crescer e que a situação se torna cada vez mais difícil.

Analisando as respostas, constata-se que a maioria dos empresários está no mínimo equivocada, pois sonegam informações, não possuem uma contabilidade verdadeira, não possuem controles internos efetivos, como, então, poderão ter um planejamento estratégico e controles a fim de obterem o almejado crescimento?

TABELA 20 – O empresário tem perceptiva de crescimento no atual contexto

	Sim	Não	Não Respondeu
Total	6	3	1

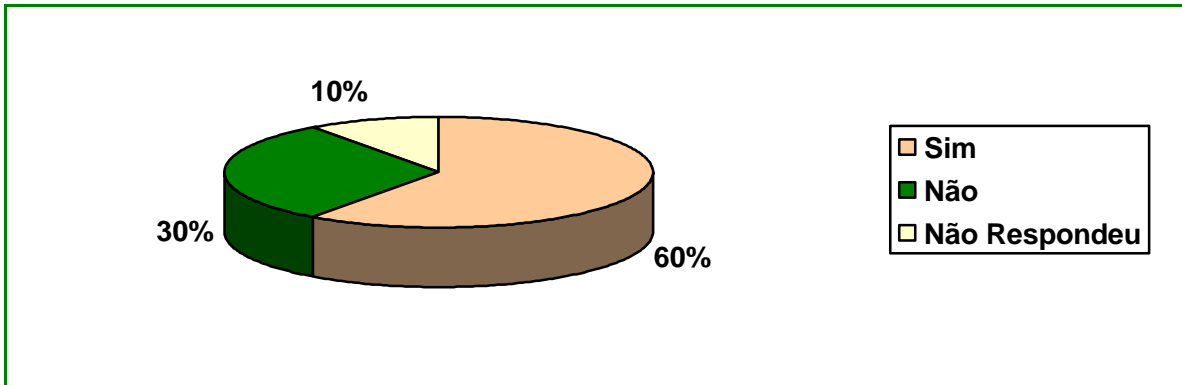


FIGURA 23 – O empresário tem perceptiva de crescimento no atual contexto.

3.22 - É possível crescer e se tornar uma empresa forte no mercado em face da situação atual

Seguindo a mesma tendência da pergunta anterior, 60% dos empresários dizem ter perspectiva de crescerem e se tornarem uma empresa forte no mercado e para isso basta trabalhar. Aqueles 30% que disseram não ser possível crescer e que a situação se torna cada vez mais difícil., afirmam que a maior dificuldade é o governo que impõe, ou seja, exige demais do microempresário e que neste ramo de atividade não é mais possível trabalhar e por isso, pensam em mudar de ramo ou de atividade.

TABELA 21 – É possível crescer e se tornar uma empresa forte no mercado em face da situação atual

	Sim	Não	Não Respondeu
Total	6	3	1

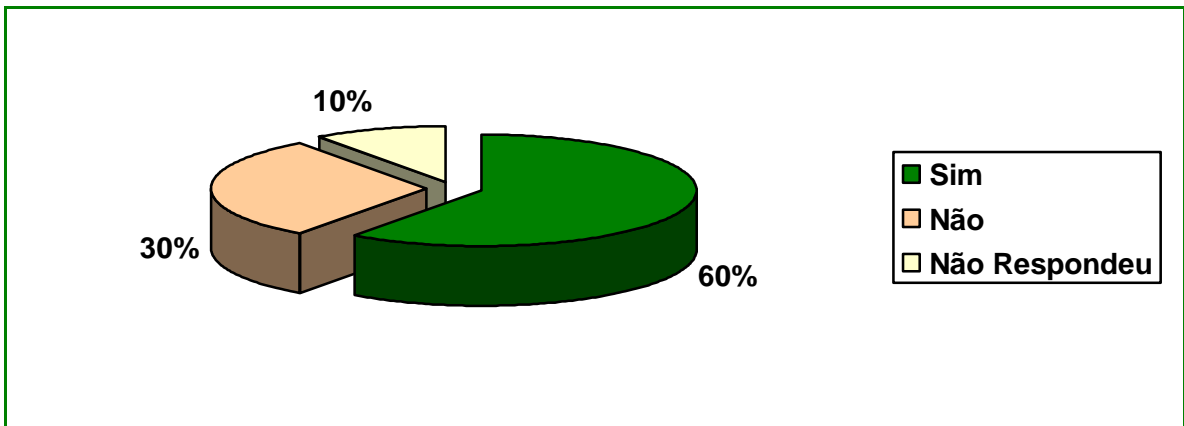


FIGURA 24 – É possível crescer e se tornar uma empresa forte no mercado em face da situação atual.

CONCLUSÃO

Os micros e pequenos empresários revelaram que não estão satisfeitos com o profissional contábil, crendo que este não cumpre o seu papel e vêem que existem outros serviços que poderiam ser feitos.

No que tange às informações contábeis, constata-se que estas não são, suficientemente, compreendidas pelos micros e pequenos empresários e que o papel que exercem na administração das empresas são inexpressivos, pois se fossem bem aproveitadas, com todos os registros contábeis devidamente contabilizados seria possível elaborar os mais diversos tipos de relatórios gerenciais os quais forneceriam ao administrador informações úteis e confiáveis a fim de otimizar seus resultados e aumentar o número de empresas mais bem estruturadas no mercado .

A contabilidade proporciona aos administradores agilidade e consistência na tomada de decisões. Isso resulta em ganho de mercado, redução de custos, maiores lucros. É a tão desejada competitividade, entretanto este conceito parece não ter sido esclarecido para os empresários ou eles não querem saber. Enquanto essa situação persistir a informalidade e a ilegalidade permanecerão empinando o crescimento das empresas e em conseqüência o potencial de crescimento do Brasil.

A contabilidade é importante não só para atender às exigências legais, mas principalmente, para registrar e transformar dados em informações e conhecimento que possam cooperar para a continuidade das organizações.

A Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) oferece informações importantes à Receita Federal sobre o quantum de recursos o contribuinte está movimentando. Os dados fornecidos pelas instituições financeiras sobre o recolhimento da CPMF vêm sendo conciliados com os impostos recolhidos pelos contribuintes, o que permitirá a identificação de valores não submetidos à tributação.

Portanto, a Contabilidade é um instrumento que fornece muitas ferramentas as quais proporcionam informações importantes ao gestor do negócio, porém, enquanto não lhe é dado o seu verdadeiro valor ela será tratada como mera forma de cumprir exigências legais e será alimentada por informações incompletas que nada podem oferecer em termos de informações gerenciais e em consequência o Brasil perde, o empresário perde, o contabilista perde e a Técnica Contábil fica verdadeiramente comprometida.

**PESQUISA PARA ELABORAÇÃO DE MONOGRAFIA COM
O TEMA: O PAPEL DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL, UM
ENFOQUE NA SONEGAÇÃO DA INFORMAÇÃO E SEU
IMPÁCTO SOBRE O GERENCIAMENTO EMPRESARIAL.**

As informações serão utilizadas estritamente para elaboração da monografia e seu conteúdo terá tratamento absolutamente confidencial.

- 1) O gerente da empresa (aquele que administra) é o proprietário da empresa?

sim não

2) Qual a formação do gerente (aquele que administra) a empresa?

- 1º grau incompleto
- 1º grau
- 2º grau incompleto
- 2º grau
- 3º grau incompleto
- 3º grau

3) Há Quanto tempo a empresa atua no mercado?

- até 1 ano
- de 1 a 2anos
- de 2 a 3 anos
- de 3 a 5 anos
- acima de 5 anos

4) A Faixa de faturamento anual de sua empresa é a seguinte:

- até R\$ 120.000,00
- de R\$ 120.000,00 à 600.000,00
- de R\$ 600.000,00 à 1.000.000,00
- de R\$ 1.000.000,00 à 1.200.000,00
- acima de R\$ 1.200.000,00

5) Qual o número de empregados da empresa?

- até 9
- de 10 a 20
- de 21 a 50
- de 51 a 100
- acima de 100

-
-
- () Não, porque () Não entendo as informações contábeis
() Não são entregues em tempo hábil
() As informações não são úteis para uso gerencial
() Não acredito nas informações
() Outros – Relacionar:
-
-

10) O senhor acha que o seu contador poderia lhe assessorar melhor?

- () sim () não

11) Como o senhor calcula os custos de produção?

12) Que percentual das notas de compra são enviadas para serem contabilizadas?

13) Qual a margem de lucro que sua empresa utiliza?

14) Das receitas obtidas, quanto é:

- Investido na Empresa _____
- Distribuído aos sócios _____

15) Na sua opinião a carga tributária brasileira é elevada?

sim não

16) Qual a modalidade de tributação usada por sua empresa?

- Lucro Real
 Lucro Presumido
 Lucro Arbitrado
 Simples

17) Todas as vendas que o senhor realiza vão acompanhadas por nota fiscal ?

sim não

18) Quantos por cento das vendas são realizados com notas?

—

19) O senhor possui controle efetivo sobre os seguintes pontos:

- Estoque sim não
- Compra sim não
- Venda sim não
- Materiais Diversos sim não

20) O senhor desconfia de desvio de material por parte de alguns funcionários?

sim não

21) O senhor tem perspectiva de crescimento no atual contexto da sua empresa?

sim não

22) É possível crescer e se tornar uma empresa forte no mercado face a sua situação atual?

sim não

BIBLIOGRAFIA

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. *Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações (aplicável às demais sociedades)*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Teoria da Contabilidade*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1997.

FRANCO, Hilário. *Contabilidade Geral*, 21.ed. São Paulo: Atlas, 1988.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Contabilidade Gerencial*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1987.

MATARAZZO, Dante Carmine. *Análise Financeira de Balanço*. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BIO, Sérgio Rodrigues. *Sistema de Informação um Enfoque Gerencial*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1987.

MARTINS, Gilberto de Andrade. *Manual para Elaboração de Monografias e Dissertações*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ANDRADE, Maria Margarida de, *Introdução à metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Atlas, 1993.

CREPALDI, Silvio Aparecido, *Contabilidade Gerencial: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 1998.

MARTINS, Eliseu. *Contabilidade de Custos*. São Paulo: Atlas, 1996.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos da metodologia científica*. 4. ed. Ver. E ampl. São Paulo: Atlas, 2001.

MCKINSEY, & Company. *Eliminando as Barreiras ao Crescimento Econômico e à Economia Formal no Brasil* . Disponível em: <http://www.etc.org.br/texto.php?SiglaMenu=EPS> . Acesso em: 25 de Junho 2004.

LEI 5.172/66. *Código Tributário Nacional*. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L5172.htm>. Acesso em 28 set. 2004.

LEI 10.406/02. *Institui o Código Civil* . Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10406.htm>. Acesso em: 28 set.2004.

LEI 9.317/96. *Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte*. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9317.htm>. Acesso em 25 nov. 2004.

NBC T 1, *Das Características da Informação Contábil*. Disponível em:<<http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/t1.htm>>. Acesso em: 30 set.2004.

LUNKES, Rogério João. *Uma contribuição à formação de preços de venda*. Revista Brasileira de Contabilidade, n.141, p.51-57, maio/jun. 2003.

SILVA, Daniel Salgueiro, GODOY, José Antônio, CUNHA, José Xavier & NETO, Pedro Coelho Neto. *Manual de Procedimentos Contábeis para Micro e Pequena Empresa*. CFC & SEBRAE. 5. Ed: 2002.

ETCO, *Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial*.Revista Etc. n.01, p.03-07, agosto 2004.